



Visite-nos em [olharesdelisboa.pt/loja](http://olharesdelisboa.pt/loja)

## ADIADO ENCERRAMENTO DA AV. DA LIBERDADE



A Câmara de Lisboa vai estudar, planear e realizar consulta pública sobre alterações de trânsito. Em cima da mesa estava a eliminação do trânsito na Avenida da Liberdade aos domingos e a redução da velocidade na cidade em 10 quilómetros por hora. // P. 2



**olhares**  
*de lisboa.pt*

# MOEDAS QUER CHOQUE NA HABITAÇÃO



O presidente da Câmara de Lisboa considera a “habitação acessível” como sendo “basilar” para Lisboa. «Há muitos problemas» de habitação em Lisboa, inclusive muitas pessoas à espera da atribuição de uma casa municipal, afirma o presidente da câmara que, nestes seis meses, já entregou quase 300 chaves: «sei que não é aquilo que deveria ser, mas é mais qualquer coisa». // P. 4

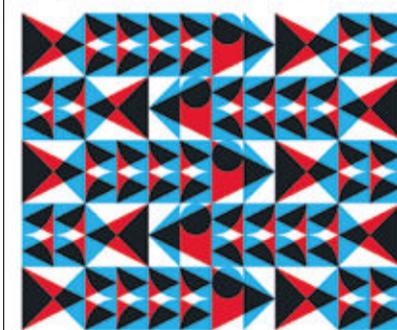
## Transporte gratuito imediato para idosos

Carlos Moedas espera que, ainda antes de setembro, os transportes públicos em Lisboa passem a ser gratuitos para os maiores de 65 anos. O presidente da Câmara lisboeta quer «avançar mais rapidamente, porque estamos numa recuperação pós-covid e as pessoas precisam desta medida». // P. 22

## Festas de Lisboa já aí estão

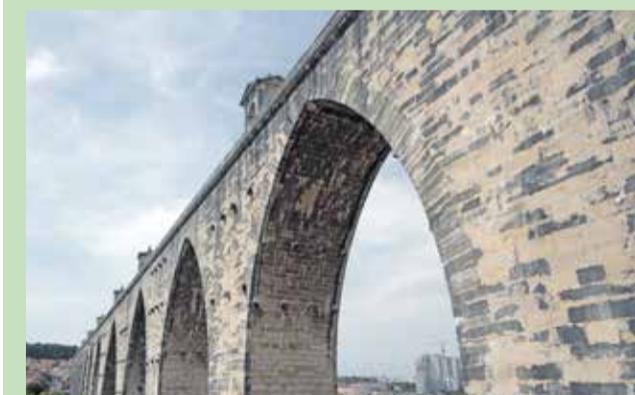
Interrompidas durante dois anos, as Festas de Lisboa regressaram a 28 de maio e vão ficar até ao final de junho. Com as Festas de Lisboa, organizadas pela Câmara Municipal de Lisboa e pela EGEAC - Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, voltam também as Marchas Populares e os Casamentos de Santo António. // P. 5-8 e 17-20

**FESTAS 2022 DE LISBOA**



EGEAC - CULTURA EM LISBOA [festaslisboa](http://festaslisboa.pt)

## Campolide: um bairro onde apetece viver



Campolide faz fronteira não apenas com o centro da cidade de Lisboa, mas também está próximo de bairros como Campo de Ourique, oferecendo uma grande variedade de entretenimento. Com um movimento associativo forte, é aqui que se situam clubes com grandes tradições no desporto. O presidente da Junta de Freguesia, Miguel Belo Marques, quer deixar - como marca de mandato -, para além da política de proximidade, a criação de um maior número de espaços de estacionamento para «melhorar a qualidade de vida dos seus fregueses». // P. 10

**MAIS ARRAIAIS,  
MENOS CERIMÓNIAS**

SÊ RESPONSÁVEL. BEBE COM MODERAÇÃO.

**SAGRES**  
DESDE 1940



## Oposição atrasa consulta pública sobre fecho da Av. da Liberdade ao trânsito

**O presidente da Câmara de Lisboa decidiu retirar a sua proposta de consulta pública sobre o corte do trânsito na Avenida da Liberdade aos domingos e a redução da velocidade na cidade para aprovar a proposta apresentada pelo PCP. Assim, mantém-se a consulta pública, mas o ponto de partida será outro, tendo sido aprovada uma proposta que define condições muito concretas antes de avançar para a auscultação das pessoas.**

A maioria aprovou, Moedas não gostou e prometeu uma consulta pública «não inferior a 45 dias para ouvir as pessoas» sobre o fecho da Avenida da Liberdade e a redução do limite de trânsito na cidade. Contudo, à última da hora, o presidente da Câmara de Lisboa decidiu retirar a sua proposta de consulta pública sobre o corte do trânsito para aprovar a proposta do PCP, que foi apresentada como alternativa à iniciativa do presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, de submeter estas medidas a um período de consulta e discussão pública «não inferior a 45 dias», o que coincide com a dos comunistas que acrescentam que antes desse processo deve ser feita «uma avaliação prévia, técnica e financeira, pelos serviços municipais competentes».

A proposta do PCP, subscrita também pela liderança PSD/CDS-PP e pelos vereadores do PS e do Livre, foi aprovada por unanimidade pelo executivo camarário. Em causa estão as medidas da proposta do Livre pela redução da dependência dos combustíveis fósseis em Lisboa, nomeadamente a reativação do programa "A Rua é Sua", com a eliminação do trânsito automóvel na Avenida da Liberdade em todos os domingos e feriados, e a redução em 10 quilómetros por hora (km/h) da velocidade máxima de circulação permitida na cidade.

A iniciativa "Contra a guerra, pelo clima: proposta pela redução da dependência dos combustíveis fósseis na cidade de Lisboa", apresentada pelo Livre, foi aprovada em 11 de maio, com sete votos contra da liderança PSD/CDS-PP, duas abstenções dos vereadores do PCP e oito votos a favor, designadamente cinco do PS, um do Livre, um do BE e um da vereadora independente eleita pela coligação PS/Livre.

Além de estudos, a proposta dos vereadores do PCP sugere «uma auscultação dos organismos do Estado para a segurança rodoviária, mobilidade e transportes», assim como dos operadores de transporte público, das associações representativas do comércio local, entre outros organismos e organizações não-governamentais considerados relevantes.

De acordo com a proposta do PCP, após a realização dos estudos sobre o impacto das medidas, o passo seguinte é a elaboração de planos de implementação, com uma calendarização, podendo incluir experiências piloto, assim como medidas de mitigação de impactos, designadamente ao nível da circulação de transportes públicos no caso do corte do trânsito na Avenida da Liberdade aos domingos e feriados.

Esses planos de implementação devem ser submetidos a «um período de consulta e participação pública mínimo de 45 dias e alvo de aprovação em reunião de câmara».

Relativamente à redução em 10 km/h da velocidade máxima, deve-se «dar prioridade à implementação de novas zonas de circulação a velocidade reduzida - "Zonas 30" - dentro dos bairros consolidados, proximidade de escolas, zonas de maior densidade de comércio local, zonas de lazer e cruzamentos, a avaliar em função das necessidades».

Quanto à reativação do programa "A Rua é Sua", o alargamento a todas as freguesias do corte de uma artéria central com comércio e serviços locais aos domingos deve ser concretizado «após o parecer dos serviços, de proposta das respetivas juntas de freguesia e da promoção de consulta e participação pública para a aplicação em definitivo das opções enunciadas».



## Carlos Moedas promete mais quartéis para o RSB

**O Regimento de Sapadores Bombeiros completou 627 anos. Nas cerimónias do Dia da Unidade, a 19 de maio, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, anunciou, para breve, a contratação de 80 novos elementos para a maior e mais antiga corporação de bombeiros do país. Salientando que os recursos financeiros "não são ilimitados", Carlos Moedas (PSD) disse que a câmara está empenhada em ter mais quartéis na cidade.**

A Câmara Municipal de Lisboa vai contratar, nas próximas semanas, 80 novos efetivos para o Regimento de Sapadores Bombeiros (RSB), anunciou o presidente da autarquia, Carlos Moedas, sublinhando: «a minha honra é o vosso longo historial de serviço, de abnegação em prol da cidade, por parte de homens e mulheres que são exemplos de vida».

«Todos são exemplos de coragem», assinalou o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, na cerimónia que marcou o regresso das comemorações do Dia da Unidade do Regimento de Sapadores Bombeiros (RSB) à Praça do Município.

«O município irá, nos próximos tempos, contratar 80 novos efetivos para o Regimento (quase 10% da vossa corporação), num esforço que iremos prosseguir no sentido do reforço das qualificações destes profissionais e das condições para o exercício das suas funções», disse Carlos Moedas, durante a cerimónia, salientando que os recursos financeiros «não são ilimitados».

O autarca reconheceu também a necessidade da construção de um novo quartel do RSB na zona entre Alcântara e Cais do Sodré, além de esperar concretizar «profundas obras de requalificação e reestruturação noutros quartéis do RSB, no âmbito do plano de investimento da autarquia».

Lisboa é conhecida pela segurança, garantida também pelos bombeiros, disse o autarca. A câmara tem «perfeita noção da importância dos bombeiros para a cidade» e, por isso, em fevereiro «lançámos a obra do futuro quartel de comando e formação do RSB, em Chelas». A cerimónia pretendeu, segundo o comandante do RSB, Tiago Lopes, não só «fortalecer o espírito de unidade e o convívio entre o efetivo no ativo e aposentado», como também «dar a conhecer à população, incluindo todos aqueles que visitam a nossa cidade, a maior e mais antiga corporação do país». Lembrando que o Regimento de Sapadores Bombeiros conta atualmente com 850 bombeiros.

Assim, no Dia da Unidade do RSB assistiu-se, na Praça do Município, a uma homenagem aos mortos, à entrega de medalhas de Serviço Público, além da entrega de crachás de ouro aos efetivos com 35 ou mais anos de serviço, terminando com um desfile das forças em parada e de veículos operacionais.

Depois de dois anos, em que as medidas de segurança impostas pela pandemia Covid-19 impossibilitaram o habitual formato, as comemorações do Dia da Unidade do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, comandado por Tiago Lopes, voltaram à Praça do Município.



**Restaurante  
Paraíso Violeta**  
*Cozinha tradicional portuguesa*  
**Festas de Grupo  
Aniversários  
Batizados**  
Tel: 917463512  
Calçada da Ajuda nº 79/81  
1300-007 Lisboa

## ALTAR FICA EM TERRENOS DA FREGUESIA DO PARQUE DAS NAÇÕES

# Já começaram as obras para acolher as Jornadas Mundiais da Juventude

**A pouco mais de um ano da realização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), já se iniciaram as obras para as receber, como tinha sido prometido ao Presidente da República, durante a visita que efetuou aos terrenos no espaço no Parque das Nações, acompanhado pelo presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, pelo presidente da Câmara de Loures, Ricardo Leão e pelo Bispo de Lisboa, D. Américo Aguiar.**

A escolha da cidade de Lisboa pelo Papa Francisco para a realização da Jornada Mundial da Juventude aconteceu no dia 27 de janeiro de 2019, no Panamá; previsto primeiro para o verão de 2022, o encontro de jovens e todo o mundo com o Papa foi adiado um ano, estando marcada a JMJ Lisboa 2023 para os dias 1 a 6 de agosto. E, como prometeram os autarcas de Lisboa e Loures, respetivamente Carlos Moedas e Ricardo Leão, as obras de intervenção no terreno já começaram.

Neste momento, está a ser dado o primeiro passo para libertar parte do Complexo Logístico da Bobadela para que aqueles terrenos possam acolher os milhares de jovens de todo o mundo esperados por ali com a visita do Papa Francisco, em agosto de 2023. A intervenção nos terrenos prevê a criação de espaços verdes e a construção de duas pontes para ligar a zona ribeirinha dos dois concelhos, assim como o aproveitamento das águas pluviais e residuais para a rega e lavagem das estradas. A EMEL (Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa) já iniciou a empreitada de ligação ciclopédonal sobre o rio Trancão, que irá permitir a ligação entre as

redes cicláveis dos municípios de Lisboa e Loures, através da construção de um percurso ciclo pedonal que começa na rotunda da Praça Gago Coutinho (zona residencial norte do Parque das Nações), seguindo pela Alameda dos Oceanos, Rua da Cotovia/Passeio do Trancão até à ponte ciclo pedonal. O projeto tem um investimento total de 2.972.579,61 euros com a participação máxima do FEDER de 447.091,25 euros.

O altar da celebração com o Papa, o motivo central da visita de Marcelo Rebelo de Sousa ao terreno, vai ficar colocado em terrenos da freguesia do Parque das Nações, Lisboa, onde esteve o aterro de Beirolas, desativado há 24 anos. Carlos Moedas sublinha a importância da Jornadas Mundiais da Juventude para a requalificação paisagística da zona ribeirinha na confluência entre os municípios de Lisboa e Loures, dando como exemplo a Expo'98: «Conseguimos mudar a cidade e criar essa sustentabilidade para o futuro. Nós vamos ter a capacidade de mudar aqui esta área, de uma forma sustentável e tratável».

Ricardo Leão, por seu turno, referiu a importância da intervenção para valorizar a frente



ribeirinha, de onde serão retirados os contentores do Complexo Logístico da Bobadela. Para tal, a Infraestruturas de Portugal (IP) fez um contrato, por ajuste direto, com a construtora Mota-Engil, no valor de 8,2 milhões de euros para adaptar o Parque Norte deste complexo e assim "centralizar" a atividade dos três terminais existentes.

Este complexo logístico permite a movimentação ferroviária da carga que chega aos portos nacionais e situa-se entre a Linha do Norte e o Tejo. Apesar de se reconhecer a importância do terminal, há muito que a retirada das centenas

de contentores que se avolumam naquele local é reclamada por moradores, ambientalistas e pela Câmara de Loures, que com Lisboa — e com o Governo — está responsável pela organização da JMJ 2023.

Recorde-se que o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, visitou em fevereiro os terrenos onde vão decorrer as Jornadas Mundiais da Juventude de 2023, acompanhado pelos autarcas de Lisboa e Loures, Carlos Moedas e Ricardo Leão, e pelo novo embaixador de Portugal na Santa Sé, Domingos Fezas Vital, nomeado para o cargo em dezembro.

## Reabilitação urbana é determinante para Lisboa

**O presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, considera que a reabilitação urbana é o fator determinante de desenvolvimento de uma cidade e reiterou o compromisso de dar "transparência total" aos processos de licenciamento de obras, defendendo que a autarquia está empenhada em criar «melhores serviços de urbanismo e em escoar mais processos para que aumente a oferta de habitação».**

«A reabilitação urbana é não só um fator determinante, é o fator determinante no desenvolvimento de uma cidade, de certa forma, porque liga o passado ao futuro, porque liga as disciplinas, porque mantém esse passado construindo o futuro e porque é esta simbiose hoje que é a mãe de toda a inovação», afirmou Carlos Moedas, em Lisboa, na sessão de abertura da IX Semana da Reabilitação Urbana.

Depois de lembrar o seu passado profissional na área do imobiliário, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa disse que tem a «responsabilidade enorme neste mandato» de desburocratizar e agilizar os processos de licenciamento de obras na cidade e que sabe que não será perdoado se não conseguir «melhorar as coisas», salientando: «Eu sei que é um passo gigantesco, sei que estou a arriscar de certa forma todo o capital político que posso ter para resolver este problema».

Para o autarca, são necessários «melhores serviços de urbanismo, para que quem investe aqui saiba que as coisas acontecem», apontando que «o preço das casas aumentou muito porque o licenciamento parou. Precisamos

de mais oferta, de escoar mais os processos. Quem tem um projeto na Câmara, tem de conseguir aceder online e ver em que fase está o seu projeto. E vamos trabalhar nisso», garante.

A este propósito, reiterou a intenção de criar um gabinete municipal de transparência e combate à corrupção, sob a tutela da vereadora com o pelouro do urbanismo, Joana Almeida, e prometeu dar «transparência total aos processos de licenciamento que entram na câmara, através da digitalização, com tempos médios de resposta ou identificação dos técnicos que os têm em mãos».

O presidente da autarquia considerou, por outro lado, a habitação acessível como sendo "basilar" para Lisboa criar uma «malha social equilibrada e diversa, porque os bairros não podem ter só um tipo de classe social. Isto é um trabalho do público com o privado. A cidade tem de ser essa união».

Carlos Moedas, que considera que a segurança «é o maior ativo da cidade de Lisboa», defendeu que a solução para este problema passa por várias frentes, desde o público aos privados, passando pelas cooperativas e as parcerias público-privadas.

**Ristorante**  
**Casa Al Parma**  
Ristorante Italiano e Pizzeria

**Aberto todos os dias das 12h/15h e das 18h30/23h**

Rua José Duro, 18 C | 1700-260 LISBOA (Alvalade)  
Tel. 21 840 93 21 - 91 618 91 32 | [www.ristorante-casaalparma.com](http://www.ristorante-casaalparma.com)

# Simone Oliveira imortalizada em mural em Alvalade

**O rosto de Simone de Oliveira está eternizado num mural em Alvalade pintado pelo seu neto. A nova obra está localizada na fachada do prédio n.º 1 da Rua António Patrício e é sobretudo visível a quem passa pela Avenida de Roma.**

Para “celebrar a Liberdade, a Democracia e a Diversidade Cultural”, a junta de freguesia de Alvalade homenageou a vida e a obra de vários artistas nacionais e atribuiu a Medalha ‘Os Inesquecíveis’ a Ruy de Carvalho, Simone de Oliveira e Paulo de Carvalho e, postumamente, a Eunice Muñoz (1928-2022) e Maria Barroso (1925-2015). Cinco personalidades do mundo da cultura com ligações à freguesia.

Simone de Oliveira foi o primeiro nome imortalizado na ‘Galeria dos Inesquecíveis’, uma iniciativa da Junta de Freguesia de Alvalade, segue-se Paulo de Carvalho, revelou a Olhares de Lisboa o presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, José Amaral Lopes, realçando que esta iniciativa visa «homenagear os que mais contribuíram para o enriquecimento da nossa vida enquanto criadores e artistas e que, como diria Camões, “da lei da morte se libertaram...” ou se vão libertar”».

Segundo José Amaral, após sublinhar que esta cerimónia «é o reconhecimento da comunidade de Alvalade com estas personalidades que nos deixaram um legado importante», salientou que começaram com uma «homenagem a Simone de Oliveira, uma artista que se destaca em várias dimensões, como o teatro, a música e a televisão, e que tem a sua vida ligada ao Bairro de Alvalade, em particular à zona da Av. da Igreja, tendo a sua atividade passado também pelo Teatro Maria Matos. Esta homenagem, traduzida num mural de arte

urbana, é a primeira obra do projeto “Galeria dos Inesquecíveis”, que surge com o objetivo de celebrar personalidades e homenageá-las, valorizando o espaço público e a comunidade de Alvalade».

O presidente da Junta revelou, por outro lado, que provavelmente Maria Barroso, Eunice Muñoz e Ruy de Carvalho vão ficar eternizados no espaço público de Alvalade com uma peça escultórica. Assim, enquanto Eunice e Ruy de Carvalho poderão vir a ter bustos na zona do Teatro Maria Matos, Maria Barroso poderá ter um busto na zona do Colégio Moderno e da casa onde viveu a família Soares.

O atual presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, que já foi secretário de Estado da Cultura, em 2002, e vereador da Câmara de Lisboa, no consulado do professor Carmona Rodrigues, lembrou que os «valores que hoje celebramos da Democracia, da Liberdade e da cultura, são também os valores da Europa, que no dia 9 de maio, celebrou o Dia da Europa» e, por isso, esta iniciativa, no Dia da Europa, pretende ser o «prestar publicamente a personalidade que nos deixaram um grande legado cultural».

Por seu turno, Carlos Moedas sublinhou que o «bairro de Alvalade tem feito muito pela Cultura» e contou alguns episódios que marcaram a sua convivência com todos os homenageados, «todas grandes figuras da cultura», que deixaram um le-

gado importantíssimo para Alvalade, e também para Lisboa e o país. O autarca garantiu, ainda, que a «cultura é o centro do meu projeto para Lisboa».



## DEPOIS DE ENTREGAR CERCA DE 300 CASAS EM 6 MESES

### Carlos Moedas lança empreitada de construção de 50 fogos no Bairro da Boavista no Dia da Liberdade

**Nos primeiros seis meses de mandato, o presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, entregou “quase 300 chaves” de habitação municipal, considerando que resulta de “um trabalho notável”, porém ainda aquém das carências habitacionais. E, por isso, em 26 de maio, lançou a primeira pedra de construção de 50 fogos no Bairro da Boavista.**

O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa participou, no passado dia 26 de maio, no lançamento da primeira pedra de construção de 50 fogos integrados na operação de realojamento em curso na zona de alvenarias no Bairro da Boavista, no âmbito do projeto Eco-Bairro, que inclui pequenos espaços verdes, o reaproveitamento da água das chuvas para rega, eficiência energética com recurso a soluções de isolamento passivo e aquecimento de águas com recurso a energia solar.

Trata-se de uma obra candidata a financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) cujo valor de adjudicação da empreitada é 6.560.340 euros.

A intervenção, com um prazo de execução de 22 meses, insere-se no desenvolvimento do plano de urbanização para o Bairro da Boavista que pretende: reabilitar o bairro na totalidade, em especial as alvenarias – construções precárias que estiveram na génese do bairro e que apresentam reduzidas condições de salubridade e habitabilidade; realojamento dos habitantes no bairro; e melhorar o espaço público e equipamentos.

A obra contempla um total de 50 habitações distribuídas por 5 blocos (10 lotes) com tipologias evolutivas de T1 a T4. Neste sentido, cada habitação está preparada para a construção de uma nova divisória sem aumento da área construída. Tal é conseguido com um sobredimensionamento da sala original deixando implementados circuitos elétricos independentes entre zonas (tomadas e iluminação), duplicação de portas de acesso e existência previa de vão.

O processo de realojamentos do bairro da Boavista prevê que todas as famílias inicialmente residentes na zona das alvenarias passem a habitar em novas casas no mesmo

bairro. O número atual de famílias a realojar é de 153, estando prevista a construção de 316 fogos, número em que se incluem os 40 fogos cuja construção se encontra em curso desde maio de 2021 e os 50 novos fogos a construir.

No princípio de maio, o presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, salientou que, nos primeiros seis meses do mandato, a autarquia entregou “quase 300 chaves” de habitação municipal, considerando que resulta de “um trabalho notável”, porém ainda aquém das carências habitacionais.

«Nestes seis meses conseguimos já entregar quase 300 chaves, eu sei que não é aquilo que deveria ser, mas é mais qualquer coisa e ainda vai ser mais, porque nós vamos lutar por isso», afirmou Carlos Moedas, numa cerimónia de entrega de 31 casas municipais nas modalidades de Renda Acessível e Renda Apoiada, que decorreu nos Paços do Concelho.

Referindo que «há muitos problemas» de habitação em Lisboa, inclusive muitas pessoas à espera da atribuição de uma casa municipal, o presidente da câmara considerou que é preciso ter mais momentos de entrega de chaves: «É pena não conseguir fazer ainda mais e fazer melhor», indicando que estão em construção 1.000 fogos para Renda Acessível.

Nestes últimos meses, a Gebalis - Gestão do Arrendamento da Habitação Municipal de Lisboa «já colocou em reabilitação 308 casas, encontrando-se 676 em vias de reabilitação», revelou o gabinete do presidente da Câmara de Lisboa, adiantando que a empresa municipal foi apoiada também «em mais quatro milhões de euros para poder acelerar este trabalho complexo de recuperação do parque habitacional do município».

**ervanária**  
SANTA FILOMENA

A mais antiga Ervanária de Alvalade, criada em 1954, tem tudo o que precisa para cuidar da sua saúde de forma natural.

Plantas Medicinais Suplementos Alimentares Homeopatia  
Alimentação Seleccionada Cosmética Biológica

Consultas de Nutrição  
**Dra Fernanda Palhares**

Rua Acácio de Paiva 4F | 1700-005 Lisboa  
218 492 908 | 933 162 395

## Festas de Lisboa começaram ao som de Tito Paris

**O cantor e compositor Tito Paris, que assinala 40 anos de carreira, abriu as Festas de Lisboa, que se iniciaram, no dia 28 de maio, na Torre de Belém, com um concerto, intitulado "O que nos Une", de entrada gratuita, que contou ainda com Cremilda Medina, Joana Amendoeira, Paulo Gonzo e Djodje. Assim, celebrou-se o reencontro das Festas de Lisboa no "magnífico cenário dos jardins da Torre de Belém, ao som de mornas, coladeiras e funaná", "com um espírito coletivo de união e diálogo intercultural".**

Com Tito Paris e o espetáculo "O que nos Une", Lisboa iniciou, no dia 28 de maio, o programa das Festas de Lisboa. À inconfundível voz do cantor e compositor, verdadeiro embaixador da música cabo-verdiana, juntaram-se em palco mais quatro grandes vozes - Cremilda Medina, Joana Amendoeira, Paulo Gonzo e Djodje - num concerto de entrada livre, que serviu também para comemorar os 40 anos de carreira do artista cabo-verdiano.

À beira-rio, no magnífico cenário dos jardins da Torre de Belém, ao som de mornas, coladeiras e funaná, Lisboa celebrou o reencontro com as Festas de Lisboa com um espírito coletivo de união e diálogo intercultural através dessa linguagem universal que é a música. Para assinalar a multiculturalidade de Lisboa, Tito Paris interpretou, «com alma lusófona», "Ondas sagradas do Tejo/Deixa-me beijar as tuas águas/Deixa-me dar-te um beijo".



Com a alma em Cabo Verde e o coração em Portugal e vice-versa, o músico e compositor cabo-verdiano reuniu várias vozes e artistas no espetáculo "O que nos Une", «uma mensagem coletiva de esperança que importa sublinhar no atual contexto de guerra que ensombra o mundo». Desta forma, à beira-rio, ao som de mornas, coladeiras e funaná, celebrou-se o diálogo intercultural através dessa linguagem universal que é a música, tendo em conta que Lisboa é cada vez mais uma cidade multicultural.

Assim, durante mais de um mês são várias as propostas culturais de entrada livre que acontecem na capital. O concerto de Tito Paris foi uma amostra do que vai ser a programação deste ano das Festas de Lisboa, que quer ser diversificada e inclusiva, como uma ponte entre culturas.

*A EGEAC atuará sempre de acordo com as normas e orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS).*

## Lisboa recebe festas populares com alma e paixão

**«As festas populares são a alma, a paixão e o orgulho da cidade. Com o regresso das marchas populares, as ruas, os bairros, as freguesias e os lisboetas voltam a ganhar a identidade e o sentimento que lhes é tão característico, voltando as Festas de Lisboa a ganhar alma». Foi desta forma que o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, assistiu, durante 3 dias, na Altice Arena à primeira apresentação pública das Marchas Populares, acompanhado pelo vereador Diogo Moura e pela presidente do Conselho de Administração da EGEAC, Joana Gomes Cardoso.**

As Marchas Populares voltaram a alegrar Lisboa, depois de dois anos impedidas de o fazer, devido à pandemia de Covid-19. Ao público na Altice Arena, os marchantes mostraram as singularidades dos seus bairros, reinventando uma vez mais a tradição que ganhou fama nos anos 30 do século XX. Este ano, pela primeira vez, a Marcha Infantil das Escolas de Lisboa desfila também na Avenida, no dia 12. Desta forma, as Festas de Lisboa voltaram com o desafio de conciliar a gestão de um evento gigantesco com a pandemia ainda a contar os casos na casa das dezenas de milhares no país e uma guerra em solo europeu. Mesmo assim foi com um efusivo "estamos de volta!" que Carlos Moedas anunciou no twitter o regresso das festas populares.

Carlos Moedas, o primeiro presidente da autarquia a assistir durante 3 dias à apresentação das marchas na Altice Arena, não fugiu do tema e deixou claro na conferência de imprensa de apresentação das Festas de Lisboa que a discussão sobre uma sexta vaga não deve nortear o retorno das Festas de Lisboa. «Não podemos voltar a fechar as cidades», disse, reforçando que a realização das marchas, arraiais e demais eventos era um desejo pessoal, desde que assumiu o cargo, em 2021.

«A minha função como presidente da Câmara é manter a cidade aberta. Podemos ter uma vida normal e, nesse caso, o regresso das festas significa o regresso de alguma

normalidade», reforçou Moedas, sem negar que qualquer possível determinação do Governo em sentido contrário será respeitada e acatada, manifestando, contudo, a convicção de que as Festas vieram para ficar: «estamos de volta e não vamos embora».

Mas, como avisa o presidente da autarquia, a população deve proteger-se contra a covid-19 durante as festas da cidade, salientando, no entanto, que se vive um momento diferente e que, por isso, a cidade deve estar aberta.

Todavia, «no ponto em que estamos, naquilo que foi a vacinação, podemos manter essa abertura, do meu lado há essa abertura», reiterou, lembrando que durante os dois últimos anos «o fecho da cidade teve custos muito grandes do ponto de vista da saúde mental, da vida das pessoas».



**EABS**  
Engomadoria Aida Beato Silva

*Efiência e Rapidez!*

**ABS**

*Ao seu dispor desde 1993*  
Rua Carlos da Maia 28b  
Tel: 211397572 - Tm: 966582557  
Campo de Ourique 1350-068 Lisboa

**PIONEIROS NO MAR**  
COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES

Peixe fresco | Marisco vivo  
Bacalhau salgado | Pré-cozinhados  
Produtos Congelados | Entregas em casa

facebook.com/pioneirosnomar @pioneirosnomar

Mercado 31 de Janeiro, Loja 14 | Rua Eng. Vieira da Silva, 1 | 1050-105 Lisboa  
21 315 75 09 | 91 788 89 69 | pioneirosnomar@gmail.com



# Casamentos de Santo António estão de volta



**Dezasseis casais de diferentes freguesias da capital vão dar o nó no próximo dia 12 de junho, dando continuidade a uma das tradições mais queridas dos lisboetas, os Casamentos de Santo António. A iniciativa é organizada há 25 anos pela Câmara Municipal de Lisboa, e regressa depois de dois anos de interrupção, devido à pandemia de Covid-19.**

Dois anos depois de receberem a notícia pela qual mais ansiavam, os noivos de Santo António ainda tiveram de esperar dois anos para concretizarem um sonho antigo, que vai finalmente acontecer a 12 de junho.

Em 2020, a pandemia Covid-19 adiou o casamento dos 16 casais selecionados para os Casamentos de Santo António, uma iniciativa é organizada pela Câmara de Lisboa e pela Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural (EGEAC) há 25 anos.

A cerimónia de apresentação dos Casais 2022 teve lugar no Cineteatro Capitólio, no Parque Mayer, e contou com a presença de quatro Casais de Ouro de 1972, que celebram 50 anos de casamento.

Desde 1997, em 25 edições, a Câmara Municipal apoiou já 368 casais. Os novos casais, «vão fazer parte da história e são muito importantes para o rejuvenescimento da cidade», afirmou o vereador da Cultura, Diogo Moura.

Os Casamentos de Santo António começaram em 1958, com o objetivo de «possibilitar o matrimónio a casais com maiores dificuldades económicas». Desde então, afirmaram-se, definitivamente, como um dos momentos altos das Festas de Lisboa. Lílíana Lamego, 39 anos, e José Sil-

va, 42 anos, já queriam casar «há 18 anos», o tempo de namoro, mas, «foram adiando por questões financeiras e outras». «Quando finalmente decidimos concorrer veio a pandemia. No ano seguinte, em 2021, voltamos a ficar na expectativa», recorda a noiva. José Silva não consegue esconder a satisfação: «Estou muito feliz, era uma coisa que queria muito e não é fácil ser selecionado. Fomos abençoados», partilha o noivo de Lílíana, que vive na Ajuda com a namorada. Rui Barros, 44 anos, de Marvila, diz que «foi como se me saísse o Euromilhões». Por seu turno, a noiva Joana Simões, 40 anos, refere que «descer a Avenida da Liberdade vai ser muito gratificante».

Os dois casais fazem parte dos 11 que casarão na Sé de Lisboa, como é tradição. Os outros cinco, casarão pelo registo civil na CML. Cada casal poderá levar 20 convidados, uma realidade muito diferente daquela que viveu quem se casou há 50 anos. «Só podíamos levar os pais e os padrinhos, mas na altura éramos 60 casais», conta Maria Mendes, 73 anos, que casou em 1972. «As noivas iam do Parque Eduardo VII para a Sé num carocha Volkswagen», recorda o marido Vítor Mendes, 74 anos, que não teve lua de mel, ao contrário dos casais agora selecionados.

## OURO Avalia

Compramos  
ouro - prata - jóias - relógios  
Avaliações gratuitas

Av João XXI 9 C | 1000-298 Lisboa  
www.ouroavalia.pt | Tel. 211932525 | Tlm. 963504642



Av. Estados Unidos da América, 139B · 1700-173 Lisboa  
217 960 663 · 964 875 236



RESTAURANTE - MARISQUEIRA  
*A Qualidade de Bem Servir*

AV. RIO DE JANEIRO - MERCADO NORTE | LOJA 52 | 1700-331 Lisboa | 21 846 1958

# MAIS ARRAIAIS, MENOS CERIMÓNIAS



SÊ RESPONSÁVEL. BEBE COM MODERAÇÃO.



# SAGRÉS

DESDE  
1940



# Marchas populares já se apresentaram no Altice

Dois anos depois as Marchas Populares de Lisboa voltaram à Altice Arena. Foi em clima de festa e aos gritos de "ié, ié, ié" e "a marcha é linda" que as claque receberam nas noites de 3, 4 e 5 de junho, os primeiros marchantes na Altice Arena, em Lisboa. A sequência das fotos apresentadas nestas páginas representa a ordem de desfile das diferentes marchas na Avenida.

Andar de arquinho e balão, roupas vistosas e descer a cantar a Avenida da Liberdade não é para todos. De ano para ano, as dificuldades aumentam para encontrar marchantes, principalmente homens.

Segundo alguns organizadores, encontrar homens para as marchas é todos os anos um processo difícil – por oposição às mulheres, que «aparecem com facilidade» – mas 2022 revelou-se um ano particularmente difícil e a dificuldade levou a soluções criativas.

Mas, na noite de Santo António (12 de junho), no ansiado regresso à Avenida da Liberdade, esses problemas já foram «lançados para trás das costas» e o desfile vai ser encabeçado pela Marcha Popular de Vale do Açor, convidada desta edição. E, também, este ano, pela primeira vez, a Marcha Infantil das Escolas de Lisboa vai descer a Avenida. Dezenas de crianças, de várias escolas de Lisboa, com o apoio das juntas de freguesia da cidade, associaram-se às Festas, sob o tema: "Lisboa Cidade de Tradições".



## Magna - Clínica de Saúde e Terapias



Acupuntura | Ayurvédica | Bioressonância  
Constelações Familiares | Cursos e Workshops  
Drenagem Linfática | Enfermagem | Filoterapia  
Fitoterapia | Osteopatia | Psicologia  
Psicoterapia | Shiatsu | Tui Na | Reiki

Calçada da Ajuda, Nº 53 1300-006 Lisboa | magna\_terapias | www.magnaterapias.com

**Apoio Domiciliário a Idosos e Doentes**



**SERVIÇOS 24H**

Prestação de cuidados de higiene  
Pequenas lides domésticas e confeção de refeições  
Gestão e administração da medicação  
Acompanhamento a consultas e tratamentos  
Assistência médica, enfermagem, fisioterapia, psicologia e autocuidados  
Ajudas técnicas  
Acompanhamento noturno

LICENÇA de FUNCIONAMENTO N.º 26/2018

**ANJOS DO LAR**

RUA ALTO DO CARVALHÃO, 37B – 1070-048 LISBOA (Campolide)  
960 334 843 • 917 429 989 • 911 884 800  
www.anjosdolar.pt | anjosdolar.lfa@gmail.com | info.anjosdolar@gmail.com

**CABELEIREIRO**

**YUKA & KURT**

Rua Arco do Carvalhão, 38  
Campolide - 1070-048 Lisboa

Contactos:  
930 448 881 - 934 353 055  
216 082 613



**olhares de lisboa.pt**

**CAMPOLIDE**

# Judo Clube de Portugal à procura de novas instalações

**Da mesma forma que o mestre e professor Kiyoshi Kobayashi é considerado o «pai» do judo no nosso país, tendo divulgado os seus conhecimentos pelo Judo Clube de Portugal, Judo Clube de Beja, Clube Shell e INEF, o Judo Clube de Portugal é o sócio fundador da Federação Portuguesa de Judo. Nos nossos dias, este histórico clube necessita urgentemente de um espaço para continuar a desenvolver a sua atividade, porque já não «consegue aguentar» a elevada renda que paga.**

«O judo é mais que um desporto, é um modo de estar na vida», defende o mestre Carlos Ramos, presidente do Judo Clube de Portugal, considerando que «as artes marciais trazem para a prática as dificuldades motoras e psicológicas dos alunos, convidando-os a imergir num trabalho de autoconstrução, autocrítica, autossuperação, tornando-se cada vez mais capazes de solucionar e compreender os próprios problemas. Bem direcionada e bem ministrada traz benefícios de forma integral, isto é, em todas as esferas que caracterizam o ser humano: psicológico, social, afetivo e físico».

Com 180 atletas federados nas cinco classes de judo, 2 de karaté e 1 de jiu-jitsu, o Judo Clube de Portugal que, neste momento, está a sofrer um período de remodelação interna, teve, ao longo da sua história, vários atletas olímpicos.

Filipa Cavalleri é uma das mais conhecidas caras femininas do Judo Clube de Portugal, sendo a primeira judoca feminina portuguesa medalhada a nível internacional.

Do ponto de vista do mestre Carlos Ramos, esta judoca olímpica encara bem o espírito e a filosofia da modalidade, sublinhando que «o judo é dotado de um alto valor educativo. E esses valores são transmitidos nas próprias aulas e nos próprios treinos, até mesmo ao nível da competição». Portanto, em termos humanos, o judo acaba por implicitamente ajudar e contribuir para a formação dos praticantes. «O respeito que temos de ter pelo adversário, quer ganhamos ou percamos, a saudação», são valores que se prolongam para o resto da vida, considera Carlos Ramos, defendendo que «existe um conjunto de regras que obrigam os atletas a obedecer a um código de con-

duta e isso, depois, vai-se assimilando e vai trazendo os atletas para uma determinada forma de estar».

Mas a chegada da pandemia e o cancelamento de torneios e campeonatos nos últimos dois anos levou a que muitas coletividades se debatam com problemas vários, principalmente no campo financeiro e estão a tentar reorganizar aquilo que não tiveram com a pandemia. É o caso do Judo Clube de Portugal que, neste momento, sobrevive com apenas 60% dos sócios que tinha, apesar de ter registado um crescimento «de novos cintos brancos».

Nos dias que correm, «as entidades, câmaras, juntas de freguesia, escolas, Governo, têm de olhar para o judo de maneira diferente», pede o mestre Carlos Ramos.

Para o presidente do Judo Clube de Portugal, uma das necessidades mais prementes deste icónico clube lisboeta é ter uma sede própria. «As despesas que temos com a renda e com a manutenção do espaço são elevadas e temos dificuldades em assegurar as nossas obrigações mensais», adianta Carlos Ramos e, por isso, apela à Câmara Municipal de Lisboa que lhes «encontre» um espaço onde possam continuar a desenvolver a sua atividade.

Em termos históricos Carlos Ramos esclarece que, como consequência da difusão e interesse verificado pela modalidade, apareceu a necessidade, nos finais dos anos 50, de criar um organismo oficialmente reconhecido e que tivesse a missão de organizar, orientar e fomentar as atividades de divulgação do judo, assim como organizar as competições oficiais.

Dos trabalhos desta comissão nasceu, em 28 de outubro de 1959, a Federação Portuguesa de Judo, sendo as funções federativas entregues, nessa fase inicial, ao Judo Clube de Portugal, que é o sócio fundador da F.P.J.

Além do Judo Clube de Portugal, inscreveram-se na Federação o Clube Shell, o Judo Clube de Beja, o Lisboa Ginásio, o Ginásio Clube Português e posteriormente o Círculo de Judo do Porto, que foi o precursor do Clube de Judo do Porto.

## O «pai» do judo em Portugal

Nascido a 9 de abril de 1925, Kobayashi regressou nos últimos anos ao Japão, depois de mais de 50 anos em Portugal, país a que chegou em 1958 e no qual se tornou o grande impulsionador do judo ou o «caminho suave» como gostava de dizer. «É o respeito pelos outros, um bom caminho para a vida», referiu então em entrevista à agência Lusa, em outubro de 2008.

Nascido em Gumm-Ken, Kobayashi, médico de profissão, dedicou-se no nosso país ao ensino de Judo, num projeto que estava previsto durar dois anos, mas que se transformou em mais de meio século, tendo chegado a ser selecionador e treinador da seleção nacional, liderando diversas seleções em Campeonatos da Europa e do Mundo, bem como nos Jogos Olímpicos de Montreal (1976), Los Angeles (1984) e Seul (1988).




**Churrasqueira Restaurante e Esplanada**  
**A Valenciana A**  
Estabelecida em 1914  
UMA MARCA NA CIDADE

Acessibilidade · Fornecimento de comida  
Ar condicionado · Entrega · Eventos privados  
Takeaway · Wi-fi gratuito

Rua Marquês de Fronteira 157 · 1070-299 Lisboa  
restauranteavalenciana@gmail.com · 213884628





## Viver Campolide quer que os jovens sonhem

**“Ensinar” os jovens em risco de exclusão social a sonhar que podem ter uma vida melhor, é um dos grandes objetivos da Associação Viver Campolide – uma IPSS local que desenvolve o seu trabalho social e educativo nos diferentes bairros da freguesia de Campolide. Como diz Catarina Esteves, da Associação Viver Campolide, a principal meta é apoiar os jovens «a desenhar o seu plano de vida», ajudando-os a entrarem no mercado de trabalho, mas, essencialmente, tentamos incentivá-los a continuarem a sua vida escolar».**

«Eles não sabem, nem sonham/que o sonho comanda a vida. /Que sempre que um homem sonha/o mundo pula e avança/como bola colorida/entre as mãos de uma criança». Estes versos da canção “Pedra Filosofal”, de António Gedeão, poderiam ser “o hino” da Associação Viver Campolide que está apostada em criar junto dos jovens dos bairros mais degradados de Campolide, novas perspetivas de vida, ensinando-os «a sonhar» que «podem ser tudo o que quiserem», dando-lhes as ferramentas e as competên-

cias que necessitam para concretizarem os seus «sonhos». Mas, segundo Catarina Esteves, responsável pelo Departamento de Recursos Humanos da Freguesia e uma das fundadoras da Associação Viver Campolide, apesar do sonho comandar a vida, «as coisas não caem do céu. Exigem muito trabalho, determinação e foco no que realmente é importante. É preciso acreditar, ser persistente e resiliente. As desilusões fazem parte. As quedas, tropeções e lágrimas! Ninguém disse que ia ser fácil. Mas cada pequena con-

quista, cada meta alcançada, tem um sabor ainda mais especial». E, é esta a mensagem que a Associação pretende passar junto da comunidade de jovens em risco de exclusão social da freguesia de Campolide.

«Começamos a trabalhar nas escolas, com Atividades de Enriquecimento Escolar e com os ATL. Em 2013 fizemos o programa Escolhas, nos bairros da Serafina e da Liberdade. E, em 2020, demos por concluído os projetos na Serafina e no Bairro da Bela Flor», adianta Catarina Esteves, esclarecendo que a principal finalidade é promover a inclusão e empoderamento de jovens em risco, de forma a facilitar a sua qualidade de vida e bem-estar.

Trabalhando em bairros «com elevadas taxas de insucesso escolar», os técnicos desta instituição procuram «dar aos jovens competências e ferramentas que lhes permitam continuarem os estudos», fazendo a «ponte entre eles, as escolas e as famílias». Ao mesmo tempo que os ajudam «a desenhar o seu plano de vida», a Associação Viver Campolide incentiva-os a procurarem «outros cursos» que os motivem a continuarem o seu percurso escolar.

Além do acompanhamento psicossocial aos jovens e às famílias, Catarina Esteves revela que a Associação ajuda os «jovens a trabalhar as suas competências», porque «se nos empenharmos vale a pena» e que

«eles também podem sonhar» com uma vida melhor.

«Temos que criar uma relação de confiança e de proximidade com os jovens. Só assim conseguimos que eles acreditem que podem melhorar a suas vidas», adianta Catarina Esteves, referindo, por outro lado, que durante a pandemia a Associação esteve no terreno no apoio às famílias mais carenciadas da freguesia.

Contudo, para criar essa cumplicidade, a Associação, que a partir de julho vai ter uma nova direção, tem estado empenhada em desenvolver vários projetos, tendo já realizado candidaturas ao programa BIP/ZIP, que “casam” a parte social com a sustentabilidade ambiental e ecológica. Foi o caso do projeto Agroflorestal na Bela Flor, o Bela Flor Respira, onde foi dada formação no cultivo da terra.

Segundo acrescenta, este projeto agroflorestal pioneiro em meio urbano, envolveu uma equipa de formadores, composta por elementos qualificados com experiência na implementação deste sistema no Brasil.

Neste momento, enquanto aguardam a tomada de posse da nova direção, a ser eleita em julho, a Associação Viver Campolide tem “parado” todos os seus projetos, tendo apenas a responsabilidade pela organização da Marcha Popular da Bela Flor.



## Anjos do Lar: uma nova resposta no apoio domiciliário



A empresa Anjos do Lar oferece uma resposta integrada e permanente aos idosos, com soluções ao nível da saúde, socialização, segurança, comunicação e atividades de vida diária, usando um modelo «assenta na diversificação de serviços e necessidades das famílias e utentes para garantir uma resposta integrada e construir um novo paradigma de envelhecimento, que assegure mais qualidade de vida, dignidade e cidadania aos nossos idosos».

A empresa Anjos do Lar é uma resposta de Apoio Domiciliário que presta cuidados individualizados e personalizados aos indivíduos que por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das suas necessidades da vida diária.

Segundo explicam os seus responsáveis, a empresa tem, «como missão, garantir que os indivíduos usufruam de uma melhor qualidade de vida e bem-estar pessoal permanecendo no conforto da sua própria casa, mantendo a sua atividade e autonomia, realizando um acompanhamento no sentido de colmatar necessidades e ajudar em momentos de recobro, incentivando as relações intrafamiliares numa perspetiva positiva e biopsicossocial».

São vários os serviços de assistência que prestam, nomeadamente: cuidados de higiene; pequenas lides domésticas, confeção de refeições na casa do cliente; gestão e lembrança de administração da medicação; acompanhamento ao exterior, consultas e tra-

tamentos; atividades de animação e de motricidade; assistência médica, enfermagem, fisioterapia, psicologia e autocuidados; ajudas técnicas; companhia; acompanhamento noturno; e apoio na recuperação de doença;

Com uma especial atenção na seleção e formação de cuidadores, a empresa Anjos do Lar realiza uma seleção rigorosa de cuidadores proporcionando posteriormente formação contínua com o objetivo de melhorar as suas capacidades e assegurar o bem-estar dos clientes.

Para um serviço de apoio domiciliário ajustado às necessidades do seu familiar, 7 dias da semana, de 1 a 24 horas diárias durante 365 dias.

Para mais informações contacte: 211 306 259/ 960 334 843/917 429 989/911 884 800. e mail: anjosdolar.lida@gmail.com

Rua Alto do Carvalhão N° 37 B  
1070-048 Lisboa  
211 306 259 - 960 334 843

Agência Funerária

**AUGUSTO DE OLIVEIRA, LDA.**

FUNDADA EM 1965 CAMPOLIDE

SERVIÇO PERMANENTE

FUNERAIS, CREMAÇÕES E TRASLADAÇÕES  
PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO

ANEL  
Empresa  
Recomendada

Rua General Taborda, 59-A - 1070-138 LISBOA  
E-mail: geral@augustodeoliveira.pt - www.augustodeoliveira.pt  
Tel.: 21 388 62 38 - Fax: 21 387 91 06 - N° Verde grátis 800 208 291

# CPR de Campolide vai ter “futebol a passo”

**Referência do ensino de karaté a nível nacional, o Centro de Recreio Popular do Bairro da Calçada dos Mestres, mais conhecido pelo CPR Campolide, proporciona a prática de várias modalidades, desde Muay Thai, Karaté, Ginásio, Futebol de 5, kickboxing, tai-chi, yoga e fisioterapia outras atividade e, futuramente, vai incentivar a prática do Walking futebol, um desporto que, como o nome indica, é futebol praticado a passo e sem bloqueios, onde os «atletas» são penalizados por correrem.**

Com Monsanto mesmo ali à frente, as instalações do Centro de Recreio Popular do Bairro da Calçada dos Mestres, CPR Campolide, não deixam ninguém indiferente, sejam eles praticantes das diferentes modalidades desportivas que o clube oferece ou apenas meros “passantes” que querem usufruir da esplanada deste Centro de Recreio Popular, fundado em 11 de março de 1954, pelos moradores do Bairro da Calçada dos Mestres, e que pertenceu à Federação Nacional de Alegria do Trabalho (FNAT).

Entre 1954 e 1957 foram construídas as atuais instalações, refere André Almeida, presidente desta instituição, salientando que o CPR de Campolide conta com 250 sócios: 150 homens e 100 mulheres.

Do ponto de vista de André Almeida, o CPR de Campolide «é um clube inclusivo, tendo aberto bolsas de participação para aqueles que não têm capacidade financeira para praticar desporto; ambientalista e amigo dos animais», que gostaria de «voltar a ter teatro» e implementar, em Lisboa, o walking futebol, um desporto de equipa para uma população ativa na 3ª idade, criado em 2011, em Inglaterra, que chegou pela primeira vez a Portugal em 2014, no Algarve.

Este “futebol a passo”, sem bloqueios e sem contato físico com o adversário e sem corridas, é um desporto para quem quer manter-se ativo e divertir-se a jogar, mesmo

quando o corpo já não permite outros esforços, adianta André Almeida.

«Recuperar o espírito associativo dos moradores, adaptando-o aos tempos “modernos” é um dos objetivos da atual direção», adianta André Almeida, lembrando que o CPR é já uma instituição de referência, a nível nacional, da prática de karaté, tendo uma karateca feminina, na categoria de menos 55 quilos, no estilo kumité, que faz parte do ranking mundial, ocupando o 37º lugar e bicampeões nacionais, na categoria sub 21, com menos 50 quilos, também no estilo Kumité. Todos discípulos do treinador e antigo selecionador nacional Estevão Trindade.

Na perspetiva de André Almeida, apesar de «200 pessoas praticarem desporto nas instalações do clube», um facto «é que são os desportos de combate aqueles que cativam um maior número de participantes».

Há dois anos à frente dos destinos do CPR, André Almeida acrescenta, ainda, que o CPR tem promovido a realização de vários workshop’s temáticos em vários estabelecimentos de ensino universitário. Por outro lado, o clube tem vindo a passar “mensagens” sobre a importância da reciclagem e da compostagem para a melhoria do meio ambiente e, ao mesmo tempo, tem desenvolvido políticas “amigas dos animais”, abrindo o seu espaço aos “amigos de quatro patas” dos sócios.



Apesar de terem realizadas inúmeras obras de reabilitação e renovação de instalações, tanto nos ginásios como nos espaços exteriores, o CPR de Campolide necessita de aproximadamente 150 mil euros para recuperar dois espaços: a piscina e o terraço. Segundo André Almeida, a piscina é importante para os tratamentos de reabilitação. Enquanto, o terraço, após ser fechado e impermeabilizado, pode servir para práticas desportivas.

## De quartel-general de Saldanha a sede do Campolide Atlético Clube

**Resultante da fusão do Campolide Club e do Amoreiras Atlético Club, o Campolide Atlético Clube nasceu em 1918, no prédio que albergou, entre 1832 e 1834, o estado-maior do marechal Saldanha, nas guerras entre absolutistas e liberais. Ao fim-da-tarde, várias gerações “encontram-se” neste velhinho clube para confraternizar, praticar artes marciais, jogar snooker ou apenas ler, levando uma “nova alma” a este edifício, que deveria ser adquirido pela Câmara Municipal de Lisboa, como anseiam os seus atuais dirigentes.**

Apesar dos 104 anos de existência, o espírito comunitário que se vive no Campolide Atlético Clube continua a ser o combustível da sua existência. Bruno Rocha, presidente da instituição, respira-o desde sempre. Prova disso é o trabalho que tem tido para retirar o clube da estagnação, criando atividades para atrair novos associados, promovendo aulas com especial foco nas artes marciais, desportos de combate e treino funcional e, paralelamente, desenvolvendo o espaço cultural Cosmos.

Com sala de exposições, salão de jogos e bar, o Campolide Atlético Clube, após ter vivido um passado memorável, atravessou momentos graves que quase o levaram ao encerramento. Mas, há 4 anos, a nomeação da nova direção conseguiu, aos poucos e poucos, colocar este simpático clube de Campolide “no trilho correto”. Como diz



Bruno Rocha, «quando assumimos a direção do clube uma das nossas preocupações foi arranjar condições dignas para as pessoas poderem usufruir deste espaço». As artes marciais foram o mote para o rejuvenescimento do clube.

«Estamos a iniciar obras nas casas de banho», salienta o presidente, revelando que, o período pandémico, foi aproveitado «para arrumar a casa» e perspetivar o futuro. Um dos grandes desejos da atual direção, que necessita de arranjar todas as janelas do edifício, é que «a Câmara adquira o prédio onde estão instalados», visto já terem sido decretadas «obras coercivas», lembrando que o «associativismo, nas suas múltiplas expressões, e em especial as coletividades de cultura e desporto, como o Campolide, constituem uma realidade social e cultural que deve ser acarinhada pelos poderes públicos».

Diversos projetos têm dado corpo ao percurso desta associação, refletindo uma efetiva preocupação social, «quer no envolvimento com a comunidade, quer no

respeito para com o ambiente no qual se insere».

«A nossa associação é a expressão da alma de uma comunidade, sendo um incontornável veículo de transmissão de saberes de geração em geração, fruto de um espírito comunitário que se vai mantendo graças à persistência de alguns», adianta.

O Clube pauta a sua ação, segundo Bruno Rocha, pelo assumir de uma postura de conciliação entre as atividades promovidas na comunidade e a responsabilidade social. Assim, procura adotar uma atitude participativa, cumprindo plenamente a sua responsabilidade perante a comunidade.

Alias, o espaço Cosmos, da responsabilidade de João Gaivão, é claramente demonstrativo dessa ligação à comunidade. Espaço de cultura e convívio, o Cosmos do Campolide promove exposições, sessões de cinema, incentiva à leitura e realiza lançamentos de livros, tendo em vista «atrair os mais jovens». «O nosso espaço cultural, com várias noites de cinema, xadrez, exposições e muita música e animação, às terças-feiras e sábados, já constitui ponto de encontro de várias tertúlias», sublinha João Gaivão.

Construído pelo comerciante francês Jean-Pierre Genioux, em 1826, o edifício foi escolhido pelos fundadores do Campolide Atlético Clube para promoverem o desenvolvimento físico, cultural e intelectual através de provas desportivas, festas recreativas e culturais. Uma das primeiras modalidades praticadas foi o basquetebol, introduzido em Portugal no ano de 1913 pelo suíço Rodolfo Horney.

Entre 1832 e 1834, Portugal foi palco de uma guerra civil travada entre os liberais constitucionais e os absolutistas sobre a sucessão real, que durou de 1832 a 1834. Na altura, as atuais instalações do Campolide Atlético Clube, na Rua Marquês de Fronteira, nº 163, 1º, foram escolhidas pelo marechal Saldanha para instalar o seu quartel-general.

## Miguel Belo Marques, presidente da Junta de Freguesia: Em Campolide ninguém fica para trás



**Promover a construção da habitação cooperativa, é um dos muitos objetivos do novo presidente da Junta de Freguesia de Campolide, Miguel Belo Marques, que, durante os próximos quatro anos de mandato, quer «aprofundar», ainda mais, a política de proximidade, em diálogo permanente com a população, porque na freguesia ninguém fica para trás. Aliás, como realça a «proximidade» é já uma imagem de marca da freguesia. Mas, como marca do seu mandato, gostaria de deixar solucionado, ou em vias de solução, o problema de estacionamento na freguesia.**

Miguel Belo Marques tomou posse, há cerca sete meses, como presidente da Junta de Freguesia de Campolide, assumindo o cargo com determinação e amor a Campolide. São muitos os projetos que tem para a sua freguesia. Alguns deles vem do executivo anterior que, segundo ele, realizou um «inegável trabalho», prometendo manter «uma aposta forte na ação social e no espaço público, sem esquecer a cultura».

Em termos culturais, o autarca adianta que estão em preparação várias atividades culturais, que vão desde concertos de jazz, passando por sessões de cinema ao ar livre, até a exposições temáticas. Brevemente, revela, vai haver uma exposição de cartazes alusivos às festas de Lisboa.

Para Miguel Marques, com o anterior executivo, também do Partido Socialista, «Campolide ganhou identidade, progrediu e é, hoje, mais cosmopolita». No entanto, as pessoas deste novo executivo são diferentes e, por isso, «é normal que existam diferenças na forma de gerir a edilidade». Mas isso não significa que existam alterações significativas, realçando que «uma das coisas que vamos manter e reforçar é a proximidade criada pelo anterior executivo, que nos deixou uma Junta com uma situação financeira confortável».

Entre 2009 e 2013, Miguel Marques fez parte do executivo da Junta de Freguesia de Campolide, o que lhe permite aquilatar das mudanças positivas que foram, entretanto, introduzidas na Junta, que está «mais pró-

xima das pessoas» e com mais responsabilidades, devido em parte aos Contratos de Descentralização de Competências, assinados com a Câmara de Lisboa, durante a presidência de Fernando Medina.

Aliás, sobre a delegação de competências, o autarca é da opinião que elas podem ser alargadas a outras áreas, nomeadamente à habitação, porque, como «todos sabemos», há sempre «novos desafios, e a evolução da sociedade obriga-nos a criar respostas eficazes, que correspondam às necessidades de cada pessoa e de cada família, de todos e de cada um. É isso que faz as pessoas acreditarem nas Juntas de Freguesia, que tem de dar respostas eficazes aos problemas das pessoas e do território, de uma forma transparente e rápida».

É esse o desafio que Miguel Marques quer agarrar para «concretizar o Campolide desta década». Mas, enquanto isso não acontece, revela que existem «vários projetos a nível de espaços públicos» e que vão «reforçar e melhorar os cuidados com os espaços verdes». Contudo, como uma das «máximas» da sua gestão se prende com a proximidade com os seus fregueses, Miguel Marques está a preparar «um plano público de deservagem, com o apoio da população, para solucionar esse problema em Campolide».

### Do estacionamento ao desporto

Todavia, «como o trabalho autárquico nunca termina», o edil gostaria de deixar, como marca da sua gestão, «obra física de modernidade e de apoio social, reabilitando todos os cantinhos da freguesia». Mas, do ponto de vista de Miguel Belo Marques, o projeto emblemático da sua gestão poderá ser, caso o consiga, a resolução ou pelo menos a minimização do problema de estacionamento na freguesia. Na perspetiva do edil, a solução passa pela construção de mais parques subterrâneos e de silos em altura para estacionamento.

Com 37 anos, o novo autarca pretende também criar uma academia de desportos de combate que, ao contrário do que se costuma dizer, «poderá contribuir para

as pessoas aprenderem a autocontrolarem-se e a respeitarem os outros». Essa academia, na perspetiva do edil, poderá também «retirar muitos jovens da rua», afastando-os de alguns «caminhos menos corretos».

Miguel Marques, que cresceu e viveu desde sempre em Campolide, luta por um Campolide cada vez mais verde, seguro e com crescente qualidade de vida, onde a higiene urbana e o espaço público sejam referência. No fundo, como salienta, pretende «uma Freguesia solidária onde ninguém fica para trás e onde todos se sentem integrados e orgulhosos em afirmar que é seu!»

Profundo conhecedor do território, onde viveu com os avós, na Rua Marquês de Fronteira, tem as memórias, contadas e vividas, do que era e do que se tornou Campolide, o que lhe permite conhecer bem «a realidade da nossa comunidade», onde aprendeu os princípios e os valores mais importantes da vida: o respeito, a dignidade e a solidariedade. «Tenho-os sempre comigo», acrescenta.

### Habitação para todos

«Em Campolide temos várias faixas etárias e todos os extratos sociais. Cabem cá todos», adianta Miguel Marques, sublinhando que «tem de existir mais cuidado com os mais desfavorecidos». Daí as preocupações do autarca a nível habitacional para a classe média e para as pessoas mais carenciadas.

«Temos todo o tipo de habitação na nossa freguesia, desde os condomínios de luxo aos bairros sociais, mas não temos habitação para a classe média que não tem rendimentos para pagar os elevados valores de renda que são pedidos pelos proprietários. Para as classes mais desfavorecidas temos uma resposta a nível de bairros sociais. Para os que tem rendimentos mais elevados existe uma grande oferta. Corremos o risco, caso a situação não se altere, de termos um Campolide de extremos: os mais ricos e os mais pobres, deixando de fora toda a classe média, que não tem poder de compra para aqui viver», alerta Miguel Marques.

Mas, para tudo na vida há uma solução e, por isso, defende que se deve «trabalhar em algumas soluções habitacionais muito interessantes, nomeadamente o «proposto» pelas cooperativas de habitação».

Apologista do alargamento das competências das juntas à habitação, saúde e ação social, Miguel Marques considera que parte da solução do problema habitacional pode passar pela construção cooperativa, até porque tem, na freguesia, «cooperativas com excelentes resultados». «Algumas delas já com décadas, com experiência de construção a custos controlados. A solução ou a minimização do problema pode passar por aí», defende, revelando que «ainda existem terrenos para construir e outros para reabilitar».

Do ponto de vista do edil, o atual executivo da Câmara de Lisboa, deve prosseguir com o programa «Renda Acessível», dirigido a jovens e famílias das classes médias, disponibilizando casas com rendas até 30% do rendimento líquido do agregado, atribuir imóveis e terrenos municipais para apoio à criação de cooperativas de habitação e assegurar que nos novos empreendimentos, de dimensão relevante, 25% da construção seja dirigida a habitação acessível.

# Nolé Estética

Manicure e Pedicure  
Unhas de Gel  
Gelinho | Acrílico  
Depilações | Massagens  
Tratamentos



Tlm 91 267 41 32  
R. de Campolide, 68-B | 1070-037 Lisboa



### Solidariedade social

Uma outra preocupação do autarca prende-se com a solidariedade social, apesar da vasta resposta da Junta para as diferentes necessidades das pessoas. «Temos respostas, em conjunto com a Santa Casa da Misericórdia, várias IPSS e com a Câmara, para a maioria dos problemas que tem sur-

tido, nomeadamente em termos de apoios alimentares. Temos que afinar a comunicação existente entre as diferentes entidades para evitarmos injustiças na distribuição dos cabazes alimentares», salienta.

Miguel Marques, após lembrar que no Natal a Junta distribuiu 620 cabazes alimentares e mais 400 na Páscoa, acrescenta que, neste momento, a autarquia através do pro-

grama “Celeiro Solidário” dá 50 cabazes alimentares a agregados familiares, auxiliando mais de 100 pessoas, e também apoia com produtos alimentares, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, mais 65 agregados familiares.

Ainda em termos sociais, a junta de Freguesia, em colaboração com a PSP, tem realizado o acompanhamento dos idosos que se

encontram isolados. Depois de realçar que «é seguro viver em Campolide» porque são servidos por «duas esquadras esplêndidas», comandadas por oficiais «altamente qualificados», Miguel Marques realçou o «trabalho de proximidade» efetuado pelos agentes junto dos mais idosos.

Aliás, como realça, «existe um agente principal da 21ª esquadra (cujo nome se omite por razões óbvias) que tem realizado um trabalho espetacular. Temos idosos que só nos abrem a porta se formos acompanhados por esse agente. Só confiam nele».

«Do ponto de vista social, isto é extremamente importante. As pessoas confiam nos nossos agentes, por causa do bom trabalho que eles têm efetuado na freguesia», refere. Esta afirmação leva o autarca a defender que é necessário «acabar com o estigma dos bairros sociais, que são feitos por quem lá mora, mas também pelas entidades públicas que tem de ouvir as pessoas para todos os projetos existentes ou planeados para o bairro, nomeadamente no capítulo da segurança».

### Oferta cultural e desportiva diversificada

Por último, Miguel Marques faz questão de falar do movimento associativo que, segundo ele, tem «uma oferta cultural rica e diversificada e que está a gerar, em termos desportivos, o sentimento que há desporto para todos».

Anunciando que está a ser criado «um regulamento de apoio as associações culturais e desportivas da freguesia», o eleito presidente de Junta adianta: «Vamos querer aumentar, da forma mais justa possível, os apoios que concedemos a essas instituições», que formam atletas de alta competição, ajudam a tirar as crianças da rua e, ao mesmo tempo, oferecem condições «para o desporto de lazer e conforto».

Para o autarca, «o importante é que todas estas instituições oferecem as condições que permitem o acesso de todos ao desporto».

**AUTO M.F. SALVADOR E VILA LMA**  
Cuidamos da sua viatura

**LAVAGEM REVISÕES**

📍 Rua Marquês de Fronteira, 171  
1070-036 Lisboa

☎ 924 336 306

✉ mfsalvadorevila@gmail.com

**Relojoaria de Eduardo Matos**

**Reparações em todo o tipo de relógios**  
**962 558 059**

**Rua Artilharia 1, 98-C**  
**1070-014 LISBOA**

**ASSOCIAÇÃO INFANTA D. MAFALDA**  
Instituição Particular de Solidariedade Social

A Associação Infanta Dona Mafalda (AIDM) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, criada em 1962.

**Os nossos serviços:**  
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas  
Serviço de Apoio Domiciliário

Rua Professor Sousa da Câmara nº 196  
1070-219 Lisboa  
e-mail: geral.cep@aidm.pt - Tel.: 213823500

# Liberdade Atlético Clube coloca desporto ao serviço da inclusão social

**Promover o desenvolvimento de competências sociais e pessoais nas crianças e jovens através do desporto, é uma das grandes missões do Liberdade Atlético Clube de Campolide, por considerar que «é através do desporto que se faz muita inclusão. O desporto não tem raça, não tem religião, não tem cor, não tem etnia e não tem estatuto social», salienta Luís Martinho, presidente deste clube lisboeta.**

A ética do desporto potencia a inclusão social pelo desporto, ao promover a cooperação, a tolerância, o respeito pelo outro, a lealdade, a amizade; valores associados ao princípio de fair play. Também, o princípio da igualdade de oportunidades na competição e o direito ao desporto (desporto para todos), reforça a inclusão social no desporto. Estes são, na prática, as linhas mestres do Liberdade Atlético Clube, de Campolide, que pretende explorar as potencialidades do desporto como ferramenta de inclusão social dos miúdos dos Bairros da Liberdade e da Serafina.

Luís Martinho, presidente desta instituição, fundada em 1 de março de 1935, é claro: «A nossa principal missão é tirar alguns miúdos da rua e mostrar-lhes que existem outras formas de vida. A maioria são miúdos com problemas de inclusão social». Para além, de estar a desenvolver várias ações com o objetivo de alterar «a imagem negativa dos bairros da Liberdade e da Serafina», o Liberdade Atlético Clube considera, como defende o seu presidente, que o desporto constitui uma manifestação cultural com enormes potencialidades na aproximação das pessoas, das culturas

e dos bairros, quer através da dinamização de sociabilidades, quer no veicular de sentidos identitários, de pertença, de fazer parte, isto é, de inclusão.

Segundo Luís Martinho, as crianças de bairros considerados problemáticos e de famílias de risco, estão expostas a um conjunto de fatores que as atraem para comportamentos desviantes (por exemplo consumo de droga, álcool, tabaco, roubo, etc.). Estas crianças são identificadas e são captadas para as diversas modalidades do Clube, principalmente futsal, como forma de as motivar e despertar para outras realidades que podem ser atingidas com dedicação, esforço, mas também com o prazer de uma prática desportiva.

Na prática, «pretendemos inculcar valores nas crianças que possam ser transportados para as suas casas e contagiar os familiares», adianta este responsável que, há 4 anos, está a frente dos destinos do Liberdade Atlético Clube, que, este ano, foi buscar elementos do Belenenses para treinador e coordenador da modalidade de futsal - a principal aposta dos dirigentes deste clube que, em tempos, foi bastante forte no atletismo.



Ainda em termos de intervenção social, o Liberdade candidatou-se a um programa de «Inovação Comunitária» e, segundo afirma Luís Martinho, «vamos fazer um grafite no nosso campo a apelar à não violência, contra o racismo e pelo fim da violência doméstica».

Contando com 60 atletas federados na modalidade de futsal, no Liberdade é ainda possível praticar Muay-Thai. Mas, como refere Luís Martinho, o futsal é realmente a «grande modalidade do clube», que só não tem equipe nos infantis. Agora com a «contratação» dos técnicos que vieram do Belenenses, o clube vai «cimentar» a sua posição nesta modalidade, anseiam os seus dirigentes.

Apesar de lamentar o facto de já «não existir aquilo que era o clubismo» dos bairros, Luís Martinho salienta que, independentemente de serem poucos a trabalhar, o clube lá vai «conseguindo levar a água ao seu moinho», mesmo com algumas dificul-

dades financeiras que vão sendo colmatadas com as verbas do bar/restaurante, do aluguer do campo (gerido através de uma plataforma on-line) e com os apoios que lhe são concedidos pela Junta de Freguesia de Campolide, Câmara Municipal de Lisboa e do IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude) e também com a quotização dos sócios, que até à pandemia eram pagas durante o almoço anual de comemoração do aniversário do clube.

Contudo, neste momento, uma das grandes preocupações do clube prende-se com a necessidade de trocar o piso do campo de futsal, que está orçamentado em cerca de 40 mil euros. Por isso, Luís Martinho apela a entidades privadas e públicas que o auxiliem a arranjar essa verba para remodelar o piso. Aberto a projetos «de fora» e a trabalhar com outras associações, o Liberdade Atlético está ainda equipado com um ginásio com capacidade para aulas de luta e para a prática de dança, nomeadamente zumba.

## COMER E PEDIR POR MAIS SÓ NA A VALENCIANA EM CAMPOLIDE

«A Valenciana», em Campolide, é reconhecida a nível nacional e internacional pela culinária portuguesa e grelhados no carvão, com destaque para o frango no churrasco, sendo considerada, neste momento, o local de eleição para almoços e jantares de grupos, bem como para a realização de festas e convívios, dado ter capacidade para acolher 350 pessoas no interior e mais 150 na esplanada.



Situado numa zona privilegiada e central de Lisboa, o restaurante A Valenciana, em Campolide, tem crescido de uma forma sólida, mantendo a tradição e apostando na qualidade da cozinha portuguesa que, como revela Luís Videira, atual proprietário que começou a trabalhar nesta casa em 1964, sempre teve um cuidado especial na seleção dos seus produtos, tendo sempre como principal objetivo a satisfação do cliente.

«A Valenciana» é um daqueles restaurantes clássicos de Lisboa, daqueles dos quais ou-

vimos falar desde sempre. É um restaurante que toda a gente fala, e onde acabamos por ir parar inevitavelmente se estivermos na zona, sendo conhecido por alguma coisa em especial, nomeadamente um prato em específico: o Frango Assado da Valenciana. Bem assado, suculento e muito saboroso.

É verdade que o frango assado é uma daquelas coisas cujo cheiro dá vontade de comer. Mas também é verdade que há aqui mais pratos, numa ótica de cozinha tradicional, o que significa que a Valenciana é muito mais do que uma churrasqueira. Este é o espaço ideal para desfrutar de uma refeição agradável e com qualidade, na certeza de um bom atendimento. Para além do salão principal do restaurante, dispõe também de várias salas acolhedoras para as reservas de grupos e festas.

Aberto todos os dias das 10:30 horas às 21:30 horas, encerrando apenas aos jantares nos dias 24, 25 de dezembro e 1 de janeiro, este restaurante de Campolide, mais famoso pelo

seu frango no churrasco, fez alterações no interior, mas o que se destaca mais é a esplanada e o novo jardim vertical.

«Fizemos a remodelação total do espaço, das salas e cozinha», conta à Homero Videira, filho de Luís Videira e sócio gerente, salientando «criámos circuitos novos para a entrada de mercadorias e agora a cozinha tem aquilo que se chama o chão dos hospitais, que é antibacteriano».

A renovação, segundo conta, deixou entrar a luz do sol para dentro da Valenciana e há mais espaço no interior, onde há lugar para 350 pessoas almoçarem ou jantarem. A esplanada tem capacidade para 50 pessoas e um novo bar de apoio, tanto para a sala e para o exterior. O investimento foi de «largos milhares». Ao todo, trabalham 70 funcionários na Valenciana, alguns com mais de 30 anos de casa.

As obras da Câmara Municipal de Lisboa, que sugeriu a instalação da esplanada, com a colocação o terminal do elétrico 24 da Carris

no largo, originaram uma maior afluência de turistas e nacionais. Com o amenzar da crise pandémica, os turistas espanhóis, ingleses e europeus dos países nórdicos são os que mais frequentam o espaço.

Mas, para o sucesso internacional da Valenciana também ajudou uma reportagem da BBC, no programa de Rick Stein, e de aparecer nas listas dos restaurantes obrigatórios da capital portuguesa, como no site especializado em gastronomia «Eater». «Muitos ingleses vêm e só nos falam do frango com piri-piri que viram na BBC». A visita de Gordon Ramsay para um programa na Netflix, que estriou em novembro, foi «a cereja no topo do bolo» do sucesso internacional da Valenciana, conta Homero Videira.

A carta do restaurante, que também tem mão de vaca ou coelho à caçador, por exemplo, é a mesma, mas já foram introduzidos na ementa cataplanas, arroz de marisco e espetadas de peixe. Tudo tradicional e português, claro.

# Santana Futebol Clube quer remodelar piso do campo de futsal

O Santana Futebol Clube, na calçada dos Sete Moinhos, em Campolide, com uma vista soberba sobre Monsanto, completou no dia 1 de Maio, 102 anos. O seu presidente Juliano de Nascimento Ramos é neto de um dos fundadores e, neste momento, uma das suas principais aspirações é remodelar o piso do campo de futsal, que está orçamentado em 16 mil euros. Para isso, espera que a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Campolide apoiem financeiramente.



## CONSOLAR CUIDA DOS IDOSOS E DO SEU LAR

A Consolar nasceu em 2012, em Campolide, fruto do labor da responsável pelo projeto, Heloísa Varela, formada em Serviço Social, e que decidiu criar uma empresa especializada em cuidados ao domicílio para a terceira idade, que proporcionasse o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas e familiares, que tem de «conviver de perto com os problemas».



# Consolar

SERVIÇOS DE APOIO DOMICILIÁRIO

«Há 10 anos (consigo) a promover o bem-estar e qualidade de vida das pessoas idosas e dependentes, proporcionando serviços adequados às necessidades de quem os procura, providenciando «apoio humano e profissional nas diversas vertentes, ajudando na prevenção do isolamento e contribuindo para a permanência do utente no seu domicílio com todo o conforto», são alguns dos objetivos da empresa Conso-

Tratar e cuidar os idosos no seu ambiente familiar, é uma das premissas desta empresa, localizada na Rua Professor Sousa de Câmara, que conta com «um conjunto de 33 prestadores de serviços que se caracterizam pela especificidade, flexibilidade, qualidade e rigor».

Para além da oferta de serviços médicos complementares, como a enfermagem e a saúde oral, a Consolar possibilita ainda aos seus utentes/clientes a possibilidade de fazerem análises em casa caso não se possam deslocar com facilidade.

Apostando na personalização dos contactos estabelecidos com os utentes/clientes, a intervenção da Consolar começa com uma visita da Assistente Social ao domicílio ou meio hospitalar/clínico, de forma gratuita e sem compromisso, para apresentar a empresa, conhecer o cliente, as rotinas e hábitos e o seu historial médico/clínico.

Dirigida, essencialmente, para doentes e convalescentes, população sénior autónoma ou dependente, doentes de Alzheimer, Parkinson e outras demências, a Consolar, para além da disponibilidade permanente da equipa técnica, ajusta o perfil da funcionária ao perfil do cliente, adaptando-a aos seus hábitos, gostos e rotinas, prestando serviços de horas semanais ou de 24 horas.



lar, sediada em Campolide, que, neste momento, «presta serviços em três dezenas de casas, sendo que, em algumas delas, existe mais que uma pessoa a exigir ajuda», explica a fundadora deste projeto, Heloísa Varela.

R. Prof. Sousa da Câmara 190  
1070-178 Lisboa  
211 924 678 / 966 128 136  
info@consolar.pt

Juliano do Nascimento Ramos, presidente do Santana Futebol Clube, vive desde sempre em Campolide, onde foi atleta e várias vezes campeão, além de assumir um importante papel na formação de jogadores do Clube, do qual o seu avô foi um dos fundadores.

Fundado no dia 1 de maio de 1920, na Rampa da Senhora de Santana por Evaristo Nunes e Joaquim Gonçalves, ambos apaixonados pelo futebol e pelo “chinquillo”, sendo o seu primeiro presidente Francisco Gonçalves, este clube, desde o início se salientou no futebol, ganhando torneios populares organizados no velho campo do Parque Eduardo VII, afiança Juliano Nascimento, que está ligado ao clube há 57 anos e que, pela terceira vez, assume o cargo de presidente de direção do Santana Futebol Clube. Segundo relata, o Santana Futebol Clube é um Clube de Campolide que, entre os anos 90 a 97, atravessou uma fase de crescimento de infraestruturas de grande dimensão, acompanhando esse desenvolvimento com o desenvolvimento desportivo junto dos jovens ao mais alto nível.

Historiando um pouco a «vida do clube», Juliano Ramos e Nuno Marques, responsável pelo desporto, salientam que esta instituição - criada por causa do “chinquillo”, também conhecido por “jogo da malha”, e do futebol, tendo tido, em 1925, a sua sede na casa de Fernando Sintra, o associado mais antigo do Clube. Dois anos mais tarde, um devoto baírrista, Ernesto Fernandes, ofereceu terreno ao Clube para que se edificasse uma escola que servisse de apoio à comunidade.

Desta forma, em 1940 deu-se a inauguração da Escola Oficial pela Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, entrando em funcionamento em 1941, tendo sido destacada Sara Aires para dar aulas aos miúdos do bairro. Mas a função social do clube não acabou aqui e, assim, com o decorrer do tempo, os dirigentes do Clube depararam-se com as necessidades da comunidade na área da saúde, tendo criado, em 1950, com o apoio da SCML, o Posto Médico. Em 1968 encerra o cinema que, desde 1948, “ocupava” as horas de lazer desta comunidade operária. A escola encerrou no ano letivo de 1973/74 devido ao aparecimento da Escola n.º 23 na Freguesia de Campolide.

Paralelamente à sua atividade social, o clube ia desenvolvendo a sua atividade desportiva e, como relata Juliano Barros, «nasceram ou passaram pelo Santana grandes jogadores de futebol que também jogaram nos clubes ditos “grandes” do nosso futebol e alguns chegaram mesmo a ser internacionais, designadamente Augusto Belas e Ferraz I alinharam pelo CF “Os Belenenses”; Jorge Fernandes (Silas), ex-médio e treinador de futebol; João Oliveira (Bananeira) e Bizarro (António Cigano) passaram pelo SL Benfica; Veríssimo, Pedro Santos (Painho) e João Barnabé jogaram no Sporting CP; Ferraz jogou no FC Porto, entre outros.

No entanto, apesar de todo este passado histórico, este clube que, em 1965, ganhou o 1º Grande torneio de O Seculo em futebol, que foi campeão da 1ª Divisão Distrital, na época 1975/76 e Campeão Distrital de Lisboa, em 1985/86, debate-se com alguns problemas. A saída das pessoas do bairro, aliada ao desinteresse dos moradores pelas atividades “clubísticas” e também ao Covid levou a uma quebra no número de utentes que procuram as suas instalações e, por isso, a atual direção do Santana Futebol Clube está apostado em criar melhores condições que atraiam, principalmente os jovens, a «voltarem em peso» a praticar desporto e a utilizarem as suas instalações para atividades culturais e de lazer. Por causa disso, já em 2002, regressou o cinema, equipado com (DVD) Sistema Multimédia, de forma a tentar chamar de novo a comunidade, em especial a camada mais jovem, à coletividade.

Com cerca de 100 atletas, distribuídos pelas modalidades de futsal, atletismo e fitness e ainda «25 miúdos na Escolinha de Futebol», o Santana Futebol Clube vai apresentar à Câmara de Lisboa e à Junta de Freguesia de Campolide um projeto de remodelação do piso do campo de futsal, que está orçamentado em cerca de 16 mil euros. «Este é, neste momento, o nosso grande projeto para dinamizarmos o clube e criarmos melhores condições para a prática desportiva», salientam Juliano Barros e Nuno Marques, revelando, por outro lado, que o Clube subsiste à custa dos rendimentos que usufruem do bar e dos dois cabeleiros que aí estão instalados.

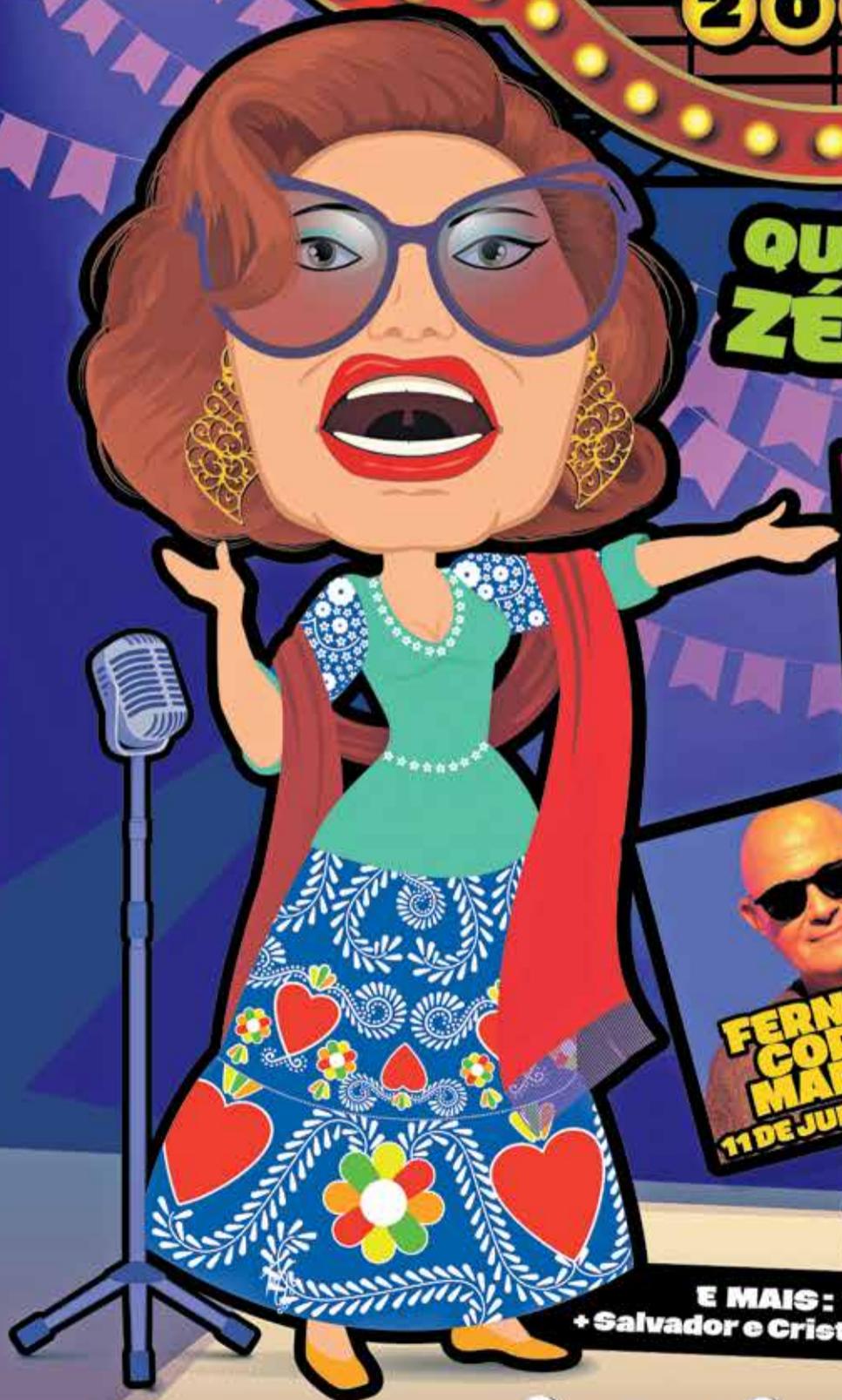


# SANTOS à



# CAMPOLIDE

DE 3 A 12 DE JUNHO  
2022



## QUINTA DO ZÉ PINTO



**E MAIS: Trio Clave + Tributo Popular + Fernando Alvim + Salvador e Cristina + Rambóia Total + Domingos Patinha + Dj Pietro**



## Marcha do Bairro da Boavista



TEMA: Lisboa na faina do mar  
MADRINHA: Rita Blanco PADRINHO: José Raposo

## Marcha da Penha de França



TEMA: Da agulha ao dedal – Penha de França ao metro  
MADRINHA: Salomé Caldeira PADRINHO: Rui Andrade

## Marcha do Lumiar



TEMA: Trim trim trim! Quem nunca namorou assim?  
MADRINHA: Marta Gil PADRINHO: Flávio Furtado

## Marcha de Belém



TEMA: O pica amor de Belém  
MADRINHA: Rita Delgado PADRINHO: Salvador Delgado

## Marcha da Baixa



TEMA: Baixa virada para o mundo  
MADRINHA: Zulmira Ferreira PADRINHO: José Lopes

## Marcha da Madragoa



TEMA: Para Sempre Madragoa  
MADRINHA: Ana Garcia Martins PADRINHO: Bruno Cabrerizo

## Marcha de Campo de Ourique



TEMA: Campo de Ourique, arraiáis, fado e outras coisas tais  
MADRINHA: Maria João Gama PADRINHO: Nuno Miguel Henriques

## Marcha de Alcântara



TEMA: Com açúcar e muito afeto! Alcântara é o teu doce predileto  
MADRINHA: Ana Sofia Cardoso PADRINHO: Pedro Granger

## Marcha de Alfama



TEMA: Pátio de Alfama: condomínio de afetos  
MADRINHA: Raquel Tavares PADRINHO: João Baião

## Marcha da Ajuda



TEMA: Cá vai a Ajuda d'antigamente  
MADRINHA: Paula Sá PADRINHO: Gonçalo Salgueiro

## Marcha de Marvila



TEMA: Marvila, o postal de Lisboa  
MADRINHA: Ana Marta Contente PADRINHO: Vítor Emanuel

## Marcha da Bica



TEMA: Todas as formas de amor  
MADRINHA: Joana Amendoeira PADRINHO: Tiago Torres da Silva

## Marcha de São Vicente



TEMA: Bate a estaca da alegria na feira da fantasia  
MADRINHA: Sara Barradas PADRINHO: Jorge Mourato

## Marcha dos Olivais



TEMA: Navio Embaixador  
MADRINHA: Wanda Stuart PADRINHO: Paulo Battista

## Marcha do Alto do Pina



TEMA: Para Sempre Alto do Pina  
MADRINHA: Teresa Guilherme PADRINHO: Madjer

Edições impressas e digital

## Admitimos / Comercial de publicidade

Tens disponibilidade para o contacto com empresas e comércio local ?

Envia a tua candidatura para: [olharesdelisboa@olharesdelisboa.pt](mailto:olharesdelisboa@olharesdelisboa.pt)



# Lisboa assim é mais linda com as marchas dos Mercados, Santa Casa e Voz do Operário

Os Casamentos de Santo António e o desfile das marchas populares são os protagonistas da agenda das Festas de Lisboa, que motivam, além de um reforço policial, a circulação do metro durante toda a noite. Depois de dois anos sem Festas de Lisboa, as Marchas de Lisboa já retomaram os arcos e os figurinos que abandonaram e estão preparadas para desfilarem em junho, esperando que desta vez a pandemia não lhes estrague o Santo António. Assim, na noite de Santo António, a Avenida da Liberdade, em Lisboa, volta a ser palco dos desfiles das marchas que representam os bairros da capital. Ao todo há 20 marchas a concurso, mas há cinco cujo único objetivo é apenas desfilarem. É o caso da Marcha Infantil "A Voz do Operário", da Marcha Santa Casa e da Marcha dos Mercados, que celebra 17 anos a descer a Avenida. Mas, na noite de Santo António, uma das primeiras marchas a desfilarem na Avenida da Liberdade é constituída por 60 crianças Trata-se

da Marcha Infantil "A Voz do Operário" que, desde 1988, participa no desfile das Marchas Populares, integrado nas Festas da Cidade. O êxito obtido no seu primeiro desfile ditou o futuro de um projeto que já conta com mais de três décadas. Os pequenos marchantes, que já desfilaram no dia 3, de junho, na Altice Arena, recebem os aplausos inaugurais de todas as claques, colecionando manifestações bastante elogiosas com referências à ingenuidade, à ternura, ao carinho, mas também à tenacidade, à coragem e ao exemplo que é dado. "A nossa marcha é linda! Viva a Santa Casa da Misericórdia!", são os gritos que mais se ouvem durante o desfile da Marcha Santa Casa, entoados a viva-voz pelos marchantes que, conjuntamente com os miúdos da Voz do Operário e dos Mercados, são as mais aplaudidas e acarinhadas pelo público na Avenida da Liberdade, na noite de Santo António.



## Mercados prometem surpresas

Muita cor, animação e uma música original que vai ficar no ouvido são as promessas lançadas pela Marcha dos Mercados que desfilou, pela primeira vez, na Avenida da Liberdade, no dia 12 de junho de 2005, em representação dos mercados da cidade, a convite da vereadora da Cultura, de então, Ana Sofia Bettencourt.

«O nosso objetivo é divulgar os mercados, os nossos produtos frescos, a simpatia dos comerciantes. No fundo, mostrar às pessoas que os mercados existem e estão muito vivos», explica Luísa Carvalho, da Associação de Comerciantes dos Mercados de Lisboa, adiantando que a taróloga Maya e o cantor Sérgio

Rossi continuam a ser os padrinhos da Marcha dos Mercados.

Apesar de «os comerciantes serem o coração dos mercados», como afirma Luísa Carvalho, a Marcha dos Mercados conta com poucos marchantes comerciantes. «Temos menos comerciantes do que quando começamos, mas temos muitos familiares dos donos de bancas e lojas e, inclusivamente, temos clientes dos mercados na nossa marcha», adianta Luísa Carvalho que quer «colocar os mercados para cima novamente», saturados de serem o parente mais pobre do comércio.

Voltando ao tema Marchas Populares, João Mourão, estilista e antigo professor de moda, é o figurinista «de serviço», mas – como salienta – até chegarem ao primeiro palco público, no dia 3 de junho, ninguém pode divulgar como vão ser os figurinos. «Temos de preservar um pouco a imagem que procuramos que só apareça no Pavilhão, onde queremos causar impacto», defende. Contudo, lá vai revelando que se inspirou «na Amália Rodrigues (tema da marcha deste ano)». Assim, pelo que se pode «ler nas entrelinhas», é provável que surjam figurinos relacionados com a Amália vendedora de limões e flores e outros representando a Amália cantora e diva do fado.

«O papel de um figurinista e cenógrafo é encher o olho às pessoas, mostrar o que é o colorido, a beleza, a alegria, a representação de uma marcha popular. E se pudermos pôr um bocadinho de *glamour*, melhor ainda», diz. São dele e da sua equipa, os desenhos de todos os fatos. Os arcos e os restantes acessórios usados na coreografia nas duas apresentações são da autoria de Américo Grova.

Neste processo criativo, é preciso, no entanto, ter em conta que se trata de uma marcha popular, onde «tem de haver um misto de modernidade e tradição», aponta João Mourão, acrescentando que, no fundo, o desafio é «manter uma coerência em trazer coisas novas, sem deixar de ser tradicional».

E é, em respeito à tradição, que Luísa Carvalho e João Mourão, lembram que a Marcha dos Mercados representa, de certo modo, o retomar de uma tradição antiga (anos 50 do século passado) que tinha como palco a Avenida da Igreja e que dava pelo nome de "Corrida dos Ofícios". Porém, nesse tempo a atração principal eram os empregados de mesa, que percorriam uma determinada distância transportando uma bandeja com um copo de água, que não podia tombar.

Também desse tempo, é o prémio "Rainha dos Mercados", instituído pelo jornal Diário de Lisboa, em 1929, e que foi entregue, pela primeira vez, a uma «vendedeira da Praça da Figueira».

É este vasto e rico passado histórico que os autores das músicas e letras da Marcha dos Mercados, Flávio Gil e Fernando Fernandes, tentam «dar voz», com o tema "Lisboa assim é mais linda", que será entoado pelos marchantes, porque: «Lisboa assim é mais linda/Ainda/Com sabores, cores e cheiros/Festeiros/Dos seus alegres mercados/Cercados/Da gente que os visita...». Os ensaiadores Pedro Augusto e Nuno Gomes dão «rosto, cheiro e cor» aos temas que a Marcha dos Mercados vai levar à Altice Arena e à Avenida, até porque «os mercados estão no centro da vida dos bairros» e Lisboa é uma cidade de bairros.

**GRANOS**  
Restaurante Vegetariano

Pequenos Almoços • Almoços • Lanches  
Opções Vegan e s/Glúten • Serviço Take Away

Rua Saraiva de Carvalho nº358 C  
Campo de Ourique • Lisboa  
Telf: 218 226 291

2ª a 6ª das 07:30h às 17:00h  
sábados das 09:00h às 15:00h  
Fecha domingos e feriados

A comida saudável mora aqui!

**avm**  
comércio de frutas, lda

**10% desconto**

**Morada.**  
Rua Eng. Vieira Silva  
Merc. 31 de Janeiro  
Sector 1, Banca 2  
1050 - 105 Lisboa

**Telefone.**  
(+351) 213 140 138

**Telemóvel.**  
(+351) 939 386 258

**Email.**  
geral@avmfrutas.pt

**www.avmfrutas.pt**

**Combate à crise!**  
Este folheto vale 10% desconto imediato nas suas compras!

**O Pomar da Rosa**

**NOVO HORÁRIO**  
A PARTIR DE 1 DE JUNHO DE 2020

→→→→→

**SEGUNDA A SÁBADO**  
9H às 20H

**DOMINGO**  
9H às 14H

RUA ILHA DOS AMORES, 60 - LJ. A | 1990-337 LISBOA  
TLM. 92 664 02 71



## Ninguém resiste aos miúdos da Voz do Operário

*Se a sardinha é a rainha nas Festas de Lisboa, a quem ninguém resiste, os miúdos da Marcha Infantil "A Voz do Operário" são os príncipes, com direito a todas as "mordomias" que tal estatuto lhes confere, sendo, até aqui, chamados a abrir os desfiles, dando o mote da alegria e cor à festa, num sucesso que se repete ano após ano.*

O histórico desfile das meninas e dos meninos de A Voz do Operário já faz parte da festa anual na Avenida da Liberdade. Em 2020, a Marcha Infantil "A Voz do Operário" participaria pela 33ª vez nas marchas populares.

«Do ponto de vista da Covid, na apatência das crianças e familiares a participarem na marcha, o reflexo foi negativo. Foram dois anos sem marchas. O tempo passou e algumas crianças chegaram à adolescência e não tiveram esta experiência na sua vida», afirma Vítor Agostinho, vice-presidente e diretor geral da Sociedade A Voz do Operário, garantindo que «isso compromete a evolução e a integração das crianças na cultura popular alfacinha.

A Marcha Infantil "A Voz do Operário" é uma realização única, de forte caráter coletivo, que espelha na sua organização e construção a identidade da instituição que a acolhe. «Todo o trabalho envolvido é voluntário: figurinista, costura, construção dos arcos, criação de melodias e letras, coreografia. Também por isso, esta simbólica homenagem das meninas e meninos de A Voz do Operário foi bem recebida pela comunidade», salienta Vítor Agostinho.

O desfile dos bairros não se inicia, contudo, sem antes entrarem em campo "os miúdos" da nova Marcha Infantil das Escolas de Lisboa, que se estreia na Avenida, e da Voz do Operário, cuja marcha infantil se apresentou, em 1988, pela primeira vez abrindo o desfile, e, desde aí, "marca" a sua presença no início de todas as edições.

É uma marcha diferente – e marca a diferença na sua constituição, nos seus objetivos, na sua organização, mas também na sua coreografia e, especialmente, no seu reportório. A "mascote" das marchas, como é considerada a marcha infantil, faz a abertura da exibição na Altice Arena, mas é no desfile, sob as mil luzes da Liberdade, que os "miúdos da Voz", mais brilham. Em representação de todos os bairros e de todas as crianças da cidade, são os primeiros a enfrentar o público, desdobrando-se em sorrisos, entusiasmo e movimento. São muitos, os miúdos da Voz – muito para além dos 48 permitidos pelo regulamento das marchas a concurso – crianças cujas idades oscilam entre os 6 e os 12 anos, tendo por mascotes um menino e uma menina, de 3 ou 4 anos. Vítor Agostinho, coordenador e ensaiador da marcha infantil e diretor geral da Voz do Operário, explica: «não há seleção para não desiludir as crianças – este ano são 60; serem mais ou menos depende das desistências ao longo dos ensaios – e os marchantes não oficiais andam «por fora» como apoio a fazer marcações complementares».

No final não há prémios, nem classificação, nem menções honrosas, vitória ou derrota. Há a satisfação de se organizarem, participarem e representarem toda a cidade. Mas, principalmente, como recorrentemente é referido pela organização, há a preocupação de cumprir os objetivos a que a marcha infantil se propõe: «ensinar e reviver a tradição e as realidades da cidade recriando profissões e modos de vida; incentivar as crianças à participação; tentar incutir, aproveitando o consenso que a marcha infantil gera, outra mentalidade nos bairros; veicular um projeto pedagógico através dela e identificá-la com a Voz do Operário enquanto instituição ligada ao conhecimento e à aprendizagem; intensificar a relação de pertença no reforço da identidade alfacinha».

## A vida é bela com a marcha da Santa Casa

*Apesar de ser chamada carinhosamente como a "brigada do reumático" da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e de terem concretizado um sonho antigo de participar nas Marchas Populares, estreando-se em 2017, a Marcha da Santa Casa junta velhos e novos num convívio intergeracional, com arquinhos e balões, provando que "todas as faixas etárias" podem participar nas Marchas Populares.*

Ao todo, são mais de 50 os marchantes da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que voltam a ser apadrinhados por Ricardo Carriço e Maria Botelho Moniz. A marcha extraconcurso, que se estreou em 2017, retorna à Avenida da Liberdade para alegria do público, mas sobretudo dos seus participantes. Para muitos, o entusiasmo não é só no dia das Marchas Populares, mas estende-se a toda a preparação, que culmina com o desfile na Avenida, o momento mais alto do ano.

De acordo com Luna Marques, diretora da Unidade de Animação Socioeducativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e responsável pela Marcha Santa Casa, a ideia de constituir uma marcha para desfilar extraconcurso nas Festas de Lisboa surgiu como «o passo seguinte e o passo natural» à iniciativa dos vários equipamentos de organizarem marchas desde 2014, devido à «qualidade da resposta».

Luna Marques explica como tudo começou. «A marcha nasceu da vontade dos nossos utentes e do convite que nos foi endereçado pela Câmara Municipal de Lisboa e EGEAC, sendo um projeto que se enquadra nos princípios que a instituição defende: a promoção do envelhecimento ativo. Fazer parte das marchas da cidade constitui um momento para garantir uma participação efetiva de todas as

peças, independentemente da idade», salienta esta responsável.

Mas, a participação da Santa Casa num evento tão marcante como as Marchas de Lisboa tem um papel muito importante para os utentes e para a instituição, porque «dá-nos a oportunidade de passar ao país uma mensagem importante: todos, independentemente da idade, podemos fazer o que amamos. É só querermos muito! O ritmo pode ser diferente, até um pouco mais lento, mas o resultado final é fabuloso», garante, salientando o papel dos mais jovens nesta marcha que reúne elementos de todas as idades.

A marcha é composta por 24 pares efetivos, dois pares suplentes, o porta-estandarte e dois mascotes, num total de 55 marchantes. O mais velho tem 80 anos e o mais novo sete. É constituída por utentes de várias respostas sociais da SCML, como centros de dia, centros de acompanhamento terapêutico e da Academia Santa Casa. Participam ainda seis colaboradores, sendo estes uma referência e um apoio para os nossos utentes, além de serem «os aguadeiros de serviço».

A coordenar o ritmo da marcha da Santa Casa está o ensaiador Paulo Jesus, que tem como principal desafio garantir que todos os marchantes estejam com a mesma energia, uma vez que a maioria dos idosos está a marchar pela primeira vez.

Já em relação aos padrinhos da marcha Santa Casa não há surpresas: «desde o primeiro ano que temos conosco muito generosamente e já fazendo parte da família Santa Casa a Maria Botelho Moniz e o Ricardo Carriço». O "cavalinho" é da responsabilidade de Hernâni Nabeiro, a letra é de Ricardo Dias e a música de Carlos Dionísio.

Por isso, este ano vamos todos, em uníssono, gritar com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: "A nossa marcha é linda! Viva a Santa Casa!".





## Parque Mayer homenageado em concerto de encerramento

**Das tradicionais Marchas Populares a concertos de Fado no Castelo de São Jorge, passando pelos sons da lusofonia, da iniciativa Lisboa Mistura ao Arraial Lisboa Pride, a festa começou a 28 de maio, com o Concerto de Abertura na Torre de Belém, com Tito Paris como cabeça de cartaz, e termina a 30 de junho, com um concerto alusivo aos 100 anos do Parque Mayer, no Terreiro do Paço.**

Filipe Raposo, Pedro Moreira e Lino Guerreiro são os autores das orquestrações que a Orquestra Metropolitana de Lisboa sob a direção do maestro Cesário Costa, levará ao palco da Praça do Comércio para acompanhar seis grandes vozes da atualidade. Anabela, FF, Katia Guerreiro, Luís Trigacheiro, Lura e Marco Rodrigues, que assumem as despesas da festa e recriam 22

clássicos para uma grande celebração do Parque Mayer, da cidade de Lisboa e da música portuguesa.

Assim, é também com música que se faz o encerramento do programa, organizado pela EGEAC, a empresa municipal que gere os equipamentos culturais da cidade. No dia 30 de junho, convidam-se os lisboetas, e não só, a descerem até à Praça do Co-

mércio para assistir a um espetáculo especial dedicado aos 100 anos do Parque Mayer, epicentro da atividade artística a partir de 1922 e durante várias décadas, onde começaram as Marchas Populares e foram fundadas salas de espetáculo, como o Teatro Maria Vitória, o Variedades, o ABC ou o Capitólio.

No concerto de encerramento, a despedida faz-se ao som de 22 êxitos musicais destas salas do Parque Mayer, como Cheira a Lisboa, Santo António, de João Villaret, que foi alvo censura em 1956, e Boa Nova, uma das primeiras gravações de Amália Rodrigues (1942), interpretadas por Anabela, FF, Katia Guerreiro, Luís Trigacheiro, Lura e Marco Rodrigues, acompanhados pela Orquestra Metropolitana de Lisboa, sob a direção do maestro Cesário Costa.

Orquestra Metropolitana dirigida pelo Maestro Cesário Costa  
Anabela, FF, Katia Guerreiro, Luís Trigacheiro, Lura e Marco Rodrigues Vozes  
Patrícia Silveira, Patrícia Antunes, Tó Cruz e Francisco Rebelo de Andrade Coro

José Manuel Neto Guitarra Portuguesa  
João Gentil Acordeão

### Regionalismo em Lisboa - Encontro Cultural

Por outro lado, na Quinta das Conchas, nos dias 25 e 26 de junho, celebram-se as várias culturas regionais do País numa festa popular e animada, cujo programa inclui atuações de ranchos folclóricos, cavaquinhos, tunas, fados e bombos. Organizado pela Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural (EGEAC) com a ACCL - Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa e da ACRL - Associação das Casas Regionais de Lisboa, e o apoio da Junta de Freguesia do Lumiar, este encontro reúne tradições e costumes que as várias Casas Regionais foram mantendo dentro de portas e apresentadas aos seus sócios e conterrâneos.

A atuação dos Tocá Rufar, projeto de percussão tradicional portuguesa, dá início ao programa nos dois dias (às 14h45), seguindo-se as apresentações dos vários ranchos, conjuntos e agrupamentos populares.



**C. ALVES**  
GRAVADORES

Carlota Alves

Rua Correia Teles 95-A, 1350-096 Lisboa  
Tlm 966738510

**Gravações em todo o tipo de metal e artigos desportivos**

c.alves.gravacoes@gmail.com

**Congelados da São**  
desde 1992

**Congelados da São**  
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Peixe congelado de boa qualidade - Arroz de Pato  
Vários pratos de Bacalhau - Empadas Alentejanas  
Pastéis de Chaves - Pataniscas  
Rissóis e Croquetes de Forno, Legumes

Rua Francisco Metrass, loja 1 e 2 | 1350-045 Campo de Ourique | 916 945 692

**AUTOMÓVEIS**

STAND MENDESCAR

Largo do Rio Seco, nº 5 A - 1300-496 Lisboa - Tel: 213618835  
http://www.standmendescar.pt/  
https://www.facebook.com/StandMendescar

**Café**  
**Restaurante**  
**Tentação**

Pastelaria variada  
Refeições | Menús  
**TAKE AWAY**

Rua João Dias nº 35 A | 1400-218 Lisboa  
211 960 330 | 931 699 497



## EXPANSÃO DO METRO DE LISBOA

# Túnel já liga Largo do Rato à Estrela

**Metro de Lisboa já tem ligação entre o Largo do Rato e a Estrela, com a abertura de um novo túnel a ter lugar na manhã de 28 de maio. A cerimónia, que contou com a presença do ministro do Ambiente Duarte Cordeiro ficou ainda marcada pela assinatura do auto de consignação do segundo de quatro lotes, que marca o início da empreitada que vai unir a zona de Santos ao Cais do Sodré. Em 2024, a rede do Metro de Lisboa passará a contar com 56 estações, servindo 46,5 km de rede distribuída por 4 linhas.**

O ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro, admitiu que o Metropolitano de Lisboa precisa de mais trabalhadores e disse que até ao final do mês de junho serão iniciados os procedimentos para essas contratações. Numa visita ao estaleiro das obras de expansão da rede de metro de Lisboa, no troço compreendido entre o Rato e a Estrela, Duarte Cordeiro disse ter «plena consciência» de que é preciso reforçar o número de trabalhadores da empresa Metropolitano de Lisboa.

Com esta adjudicação, o Metro dá início às obras de construção do túnel entre a estação Santos e o término do Cais do Sodré. Neste momento, o túnel do Metro de Lisboa já liga o Rato à Estrela. Segundo o presidente do Metropolitano de Lisboa, Vítor Domingos dos Santos, a assinatura do Auto de Consignação enquadra-se no âmbito da concretização do Plano de Expansão da rede do Metropolitano de Lisboa para o prolongamento das linhas Amarela e Verde - Rato/Cais do Sodré.

A cerimónia contou com a presença do Ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro, do Secretário de Estado da Mobilidade Urbana, Jorge Delgado e do Presidente do Conselho de Administração do Metropolitano de Lisboa, Vítor Domingos dos Santos, do vereador da Mobilidade da Câmara Municipal de Lisboa, Ângelo Pereira, e do presidente da Junta de Freguesia da Estrela, Luís Newton e envolveu uma visita às obras do metro para presenciar a ligação do novo túnel.

O contrato do lote 2 foi adjudicado ao consórcio Metro Santos Sodré ACE, constituído pelas agrupadas Mota Engil, Engenharia e Construção, SA / Spie Batignolles Internacional, sucursal em Portugal, com o prazo glo-

bal de execução da empreitada de 960 dias após a sua consignação. Este contrato tem o preço contratual de setenta e três milhões e quinhentos mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Esta nova extensão contará com duas novas estações e com 2 quilómetros de rede, unindo as linhas Amarela e Verde entre o Rato e o Cais do Sodré, num novo anel circular no centro de Lisboa.

Segundo o presidente do Metropolitano de Lisboa, o Plano de Expansão do Metropolitano de Lisboa tem como objetivo contribuir para a melhoria da mobilidade na cidade de Lisboa, fomentando a acessibilidade e a conectividade em transporte público, promovendo a redução dos tempos de deslocação, a descarbonização e a mobilidade sustentável. A execução do Projeto de Expansão do Sistema do Metropolitano de Lisboa está dividida em 4 lotes. O Lote 1 envolve a execução dos toscos entre o Término da estação Rato e a estação Santos; o Lote 2 engloba a execução dos toscos entre a estação de Santos e a estação do Cais do Sodré; o Lote 3 visa a construção de dois novos viadutos e ampliação da estação do Campo Grande e o Lote 4 envolve a construção dos acabamentos e sistemas para a futura linha Circular.

No que respeita ao lote 3, da empreitada de projeto e construção dos toscos, acabamentos e sistemas no âmbito da concretização do Plano de Expansão do Metropolitano de Lisboa - Prolongamento das linhas Amarela e Verde (viadutos Campo Grande), tiveram início em janeiro de 2022 as intervenções na zona do Campo Grande que permitirão a construção de dois novos viadutos sobre a Rua Cipriano Dourado e sobre a Av. Padre Cruz, prevendo ainda a ampliação da estação do Campo Grande para Nascente.

No lote 4, que contempla o projeto para o lançamento do concurso dos acabamentos e sistemas dos Lotes 1 e 2, foram apresentadas quatro propostas que se encontram em fase de análise.

O presidente do conselho de administração do Metro de Lisboa destacou que a empreitada em curso «é difícil e complexa», mas disse acreditar que «vai certamente aumentar a qualidade de vida de todos».

«Certamente que quando iniciarmos a operação da linha circular todos irão reconhecer as mais-valias e os benefícios desta linha para a área metropolitana de Lisboa», defendeu Vítor Domingos dos Santos.

Para as obras da Linha Circular está previsto um investimento de 240,2 milhões de euros, cofinanciado em 137,2 milhões de euros pelo Fundo Ambiental e em 103 milhões de euros pelo Fundo de Coesão, através do POSEUR (Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos).

A rede atual do Metro de Lisboa é constituída por 44,5 km de rede e 56 estações. Consciente da importância do seu contributo para o sucesso das novas soluções de mobilidade que a cidade e a sua área envolvente exigem, o Metro de Lisboa prevê inaugurar em 2024, esta nova extensão que contará com mais 2 km de rede e unirá as linhas Amarela e Verde entre o Cais do Sodré e o Campo Grande, num novo anel circular no centro de Lisboa.

Para Vítor Santos, que pretende contratar o mais breve possível o lote 4, este investimento é estruturante para a rede do Metropolitano de Lisboa e para a melhoria das acessibilidades e das conectividades, uma vez que a rede prevista possibilita o desenvolvimento de uma nova circularidade interna, materializando uma plataforma de distribuição de elevada frequência e conectando de forma mais eficiente os serviços metropolitanos.

Assim, em 2024, a rede do Metro de Lisboa passará a contar com 56 estações, servindo 46,5 km de rede distribuída por 4 linhas.

A implementação da linha Circular - revela o administrador do Metropolitano - reorganizará a mobilidade metropolitana com um efetivo aumento do número de utilizadores do transporte público e uma diminuição de utilização de transporte individual, com ganhos ambientais significativos. Estão previstos 9 milhões de novos passageiros na rede do Metropolitano de Lisboa com a linha Circular no primeiro ano de exploração, menos 3,4 mil viaturas individuais a circular diariamente e menos 4,1 mil toneladas de CO<sub>2</sub>. A abertura ao público está prevista para o último trimestre de 2024.

Para a linha Circular prevê-se um investimento de 240,2 milhões de euros, cofinanciado

em 137,2 milhões de euros pelo Fundo Ambiental e em 103 milhões de euros pelo Fundo de Coesão, através do POSEUR - Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos.

### Defesa do meio ambiente

Já para o ministro do Ambiente, Duarte Cordeiro com a expansão do metro na linha circular, que une as Linhas Amarela e Verde - Rato/Cais do Sodré, mas também a expansão da Linha Vermelha, que já está em discussão pública, e o que venha a ser o reforço entre Loures e Odivelas, «é inevitável a contratação de maquinistas, e nós sabemos que temos de o fazer», disse o ministro, no final da visita, que incluiu fazer a pé o trajeto pelo túnel entre a Estrela e o Rato, no caso até ao Liceu Pedro Nunes.

De acordo com o governante, da parte dos sindicatos há pedidos para um reforço imediato de 30 maquinistas e Duarte Cordeiro garantiu estar a «trabalhar para durante este semestre poder confirmar o reforço dos trabalhadores e fazer o que é a necessária progressão interna para a carreira de maquinista».

O ministro explicou que os trabalhadores que venham a ser contratados não entram no imediato para a função de maquinista e que há também a possibilidade de ser aberto concurso interno dentro do Metro de Lisboa especificamente para essa função. «Procuraremos no primeiro semestre deste ano dar nota de qual é o prazo em que vamos abrir esses concursos», acrescentou.

Duarte Cordeiro frisou que irá «procurar contabilizar o que são no imediato medidas que permitam melhorar as condições de trabalho e ao mesmo tempo desburocratar aquilo que é a greve ao trabalho suplementar, que também afeta aquilo que é a atividade do metropolitano de Lisboa». Segundo o ministro, esse trabalho vai continuar a ser feito, acreditando que é possível «chegar a bom port» nas negociações com os sindicatos.

Na sessão de ponto de situação sobre o andamento das obras, onde foi assinado o auto de consignação relativo ao Lote 2, que formaliza o arranque da empreitada entre a estação Santos e o término da estação Cais do Sodré, o ministro aproveitou para defender que «a transição para uma economia hipocarbónica, o cerne da política ambiental atual, é benéfica para o crescimento».

«Defender o ambiente, descarbonizar permite criar emprego qualificado, permite compatibilizar com o crescimento demográfico, garante maior dispersão na ocupação do território. Podemos mesmo dizer que descarbonizar nos dias de hoje é bom para a economia», defendeu o governante.

**FRUITY & FRESH MARKET**  
 R. Tomás da Anunciação 145  
 Campo de Ourique, +351 21 194 7826,  
 ENTREGAS AO DOMICÍLIO

# Lisboa com transportes gratuitos para idosos e jovens

**Foi assinado o acordo entre a Câmara de Lisboa e a empresa de Transportes Metropolitanos da capital, para garantir que os mais velhos e os mais novos, possam viajar sem pagar já a partir do verão.**

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, e o presidente dos Transportes Municipais de Lisboa, Faustino Gomes, assinaram um acordo que garante os transportes grátis. Os residentes em Lisboa com mais de 65 anos devem ter acesso a passes gratuitos nos transportes públicos no verão, enquanto os menores e estudantes do ensino superior a partir de setembro, anunciou o autarca. Este acordo, assinado no museu da Carris, deve ser implementado já no verão para os residentes na cidade de Lisboa com mais de 65 anos e no início do ano letivo para os jovens com menos de 18. A medida estará em vigor até 31 de dezembro de 2025 e a prioridade é implementar o projeto para os mais idosos. O grande objetivo da Câmara Municipal de Lisboa é incentivar as pessoas a utilizarem mais os transportes públicos. O acordo deverá custar no máximo quase 15 milhões de euros, proveniente do orçamento da Câmara Municipal de Lisboa. Desta forma, os residentes em Lisboa com mais de 65 anos devem ter acesso a passes gratuitos nos transportes públicos no verão, enquanto os menores e estudantes do ensino superior a partir de setembro, disse o presidente da Câmara Municipal. «Neste momento o acordo está fechado, vamos ter que o implementar e aquilo que eu fiz foi pedir à TML (Transportes Metropolitanos de Lisboa) que o fizesse o mais rapidamente possível. E para que, para aqueles que são os mais idosos, pudéssemos avançar mais rapidamente, porque estamos numa recuperação pós covid-19 e as pessoas precisam desta me-



dida. Depois, os mais jovens, podemos começar no ano letivo e, portanto, poderíamos começar como normalmente com os passes ali a partir de 1 de setembro até 15 de novembro», afirmou Carlos Moedas.

O autarca salientou que a rapidez da medida para os idosos «vai depender da capacidade operacional, porque há uma operação muito grande» que envolve não só a Câmara, que detém a Carris, como também vários operadores como o Metro e a CP.

«Foi um trabalho difícil, mas um trabalho extraordinário, em que todos chegámos a este consenso», disse Carlos Moedas, na cerimónia de assinatura do Acordo de Transportes Gratuitos entre a Câmara de Lisboa e a Transportes Metropolitanos de Lisboa.

Carlos Moedas sublinhou ainda que «Lisboa é a primeira grande capital da Europa a tomar esta medida», que «será também uma maneira de influenciar outras cidades e outros países de que este é o caminho».

«Esta é uma primeira vez, um primeiro passo e uma primeira fase para esse caminho em que os transportes públicos no futuro, nos vários países, terão que se tornar gratuitos exatamente para a descarbonização», acrescentou.

O acordo permite o uso gratuito de transportes públicos aos residentes em Lisboa com idades superior a 65 anos, jovens até aos 18 anos ou estudantes do ensino superior até aos 23 anos, exceto nos casos de licenciaturas em medicina e em arquitetura, em que os passes eram gratuitos até aos 24 anos. Em todos os casos é necessário ter residência fiscal em Lisboa.

## Retirar ciclovia na Almirante Reis

À margem da cerimónia, Carlos Moedas falou sobre a pista ciclável da Avenida Almirante Reis, o encerramento da Avenida da Liberdade ao trânsito aos fins de semana e feriados e sobre os novos radares de velocidade.

Carlos Moedas disse que «aprendeu que as medidas de combate às alterações climáticas só se podem fazer ouvindo as pessoas e, no caso do encerramento da Avenida da Liberdade ao trânsito, ninguém foi ouvido, pelo que não funciona, pelo que vai haver realmente uma consulta pública, a partir da qual se tirarão conclusões sobre essa medida».

Sobre a Avenida Almirante Reis, onde uma ciclovia construída no anterior mandato, de Fernando Medina, começou a ser modificada pela câmara na quarta-feira à noite, Carlos Moedas salientou: «No caso da Almirante Reis, eu fiz exatamente isso. Comecei por uma consulta às pessoas. Aliás, nós realmente, nos últimos meses, falámos com mais de 600 pessoas na Almirante Reis. Reunimos, aliás, vários vereadores até da oposição, por exemplo do PCP, com as pessoas da Almirante Reis e, portanto, aquilo que eu decidi foi decidido com as pessoas. O BE agora vem e diz que quer uma nova consulta pública. Eu não estou de acordo, obviamente, porque já consultámos as pessoas, já trabalhamos com as pessoas. Mas se for assim - e essa medida vem na segunda-feira a reunião da Câmara -, então tem que parar aquilo que estou a fazer e fazer uma nova consulta pública. Se isso for exigido pelos vereadores da oposição, mas eu vou votar contra, obviamente, porque isso já foi feito».



ervanária

SÃO JOÃO DE BRITO  
DESDE 1973

Fitoterapia Homeopatia Cosmética  
Tisanas Tradicionais e Ayurvédicas  
Alimentação Seleccionada | Suplementos para animais

Tratamentos de Medicina Natural | Auriculoterapia  
Terapia Miofascial | Terapia de Bowen  
Massagem Relaxamento | Massagem Terapêutica  
Drenagem Linfática | Consultas de Nutrição

Rua Acácio de Paiva 18 A/B  
1700-006 Lisboa | 218 492 436 | 911 559 030

OLHARESDELISBOA.PT

JORNAL DIÁRIO ON LINE - EDIÇÃO TRIMESTRAL IMPRESSA

Proprietário e Editor Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda. · CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO M.R.S. Oliveira (100%) · NIF 514355034

Sede Social/Sede Editor/Sede Redação Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 rc 1900-221 Lisboa · Tel 211934140 · Tm 967734378 · avalanchedesonhos@sapo.pt

Diretor Mário Rodrigues · olharedel Lisboa@olharedel Lisboa.pt · Redação Alfredo Miranda, André Luis Alves, Luis Antunes, Jorge Matias, Luis Miguel Marques

Fotografia Fernando Zarcos · Publicidade e Marketing Marcelo Duarte - Diego Guimarães · Paginação e Arte Gráfica Mário Clemente

Impressão Gráfica Funchalense - Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50 - Morlena - 2715-029 Pêro Pinheiro

Nº de Registo na ERC 126989 · Depósito Legal 426706/17 · ISSN 2184-2922 · Estatuto Editorial olharedel Lisboa.pt/category/estatuto-editorial

Tiragem deste número 20.000 exemplares · www.facebook.com/olharedel Lisboa · www.olharedel Lisboa.pt



olhares  
de Lisboa.pt

# Jardins do Parque das Nações regados com água reciclada

**Em finais de março, Lisboa deu o primeiro passo para usar água reciclada na rega dos espaços verdes da cidade. O projeto Água+ prevê acabar com a utilização de água potável na rega dos espaços verdes de Lisboa, substituindo-a por águas residuais tratadas. Primeiramente na zona do Parque das Nações Norte, devendo depois estender-se ao resto da cidade.**

No Dia Mundial da Água, Lisboa oficializou o lançamento do primeiro projeto de reutilização de água para a rega de espaços verdes da cidade. Levado a cabo pela empresa Águas do Tejo Atlântico, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, o projeto Água+ utiliza água não potável para regar os parques e jardins do Parque das Nações Norte.

Presente na primeira rega com Água+, Carlos Moedas, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, manifestou o desejo de que «Lisboa seja a cidade do concreto na ação climática». Além do sistema agora apresentado, o autarca revelou o objetivo de continuar a alteração do sistema de iluminação pública de Lisboa para LED. A mudança, afirmou, vai permitir «poupar 80% de energia».

O coordenador do centro operacional de Beirolas e São João da talha, Victor Neves, explicou que, de forma a aumentar a «eficiência hídrica» da cidade, foi criado um sistema de tratamento complementar de águas residuais na ETAR de Beirolas, que serve 213.540 habitantes para servir os espaços verdes da zona.

As áreas verdes no Parque das Nações Norte, onde será usada Água+, atingem quase 295.000 m<sup>2</sup>, e um volume de água anual para rega de 300.000 m<sup>3</sup>. A nova «rega sustentável», passa a utilizar águas residuais recebidas e tratadas na Fábrica de Água de Beirolas, como alternativa às captações

naturais. De acordo com o Plano Estratégico de Reutilização de Água de Lisboa, até 2025, o município estima poupar 3 milhões de m<sup>3</sup> de água potável, cerca de 75% do consumo atual.

Apelidando o Água+ de «pioneiro», já que se trata do primeiro projeto licenciado no país de utilização de água reciclada para rega, a presidente da Águas do Tejo Atlântico, Alexandra Serra, afirmou que este «é um pequeno grande passo em prol da sustentabilidade das cidades do futuro».

Por seu turno, Carlos Moedas defendeu que a Câmara de Lisboa «tinha a responsabilidade de dar este empurrão» para «estar à frente do seu tempo no que toca à circularidade» da água da cidade. O autarca argumentou, ainda, que esta não é uma política de «direita nem esquerda», mas sim uma forma de «mudar a sociedade» para as gerações mais jovens.

De futuro, a câmara pretende dar seguimento a este projeto, de forma faseada, através das estações de tratamento de águas residuais (ETAR) de Alcântara e de Marvila na zona mais baixa da cidade e do Aqueduto das Águas Livres na cota mais alta de Lisboa.

No caso da Águas do Tejo Atlântico, o plano da empresa é estender a utilização de águas recicladas nos jardins municipais dos restantes municípios da Grande Lisboa e Oeste, como Loures ou Mafra.

## Lisboa com 21 novos radares já a funcionar

**Dos 41 radares que integram o sistema de segurança rodoviária de Lisboa, 21 já se encontram a funcionar desde o primeiro dia do mês de junho. Para não promover a tão falada 'caça à multa', a autarquia colocou à disposição de todos um mapa com a localização dos radares e com as velocidades respetivas de cada um.**

Os novos radares de controlo de trânsito instalados nas principais vias rodoviárias de Lisboa mantêm-se desligados desde o início do ano, mas têm provocado já «um efeito dissuasor» no comportamento dos condutores para o cumprimento dos limites de velocidade.

O ACP está «completamente de acordo» com a instalação dos novos radares fixos na cidade de Lisboa, tal como a Associação de Cidadãos Auto-Mobilizados (ACA-M) que considera que o investimento nos equipamentos peca por tardio. Tanto o ACP, como a ACA-M afastam a ideia de «caça à multa», mas discordam sobre a forma de implementação do sistema de fiscalização rodoviária.

Os 41 novos radares de controlo de velocidade de veículos, dos quais 20 em novas localizações e os restantes para substituir antigos equipamentos, resultam de um investimento de 2,142 milhões de euros por parte da Câmara Municipal de Lisboa, assumido ainda no anterior mandato, sob a presidência de Fernando Medina.

A instalação dos radares ficou concluída no final do ano passado, já com Carlos Moedas à frente do executivo camarário de Lisboa. No fi-

nal de março, Carlos Moedas indicou que o município estava a trabalhar na sinalização para informar os condutores, sem adiantar datas para a entrada em funcionamento dos outros radares.

### Novos lugares

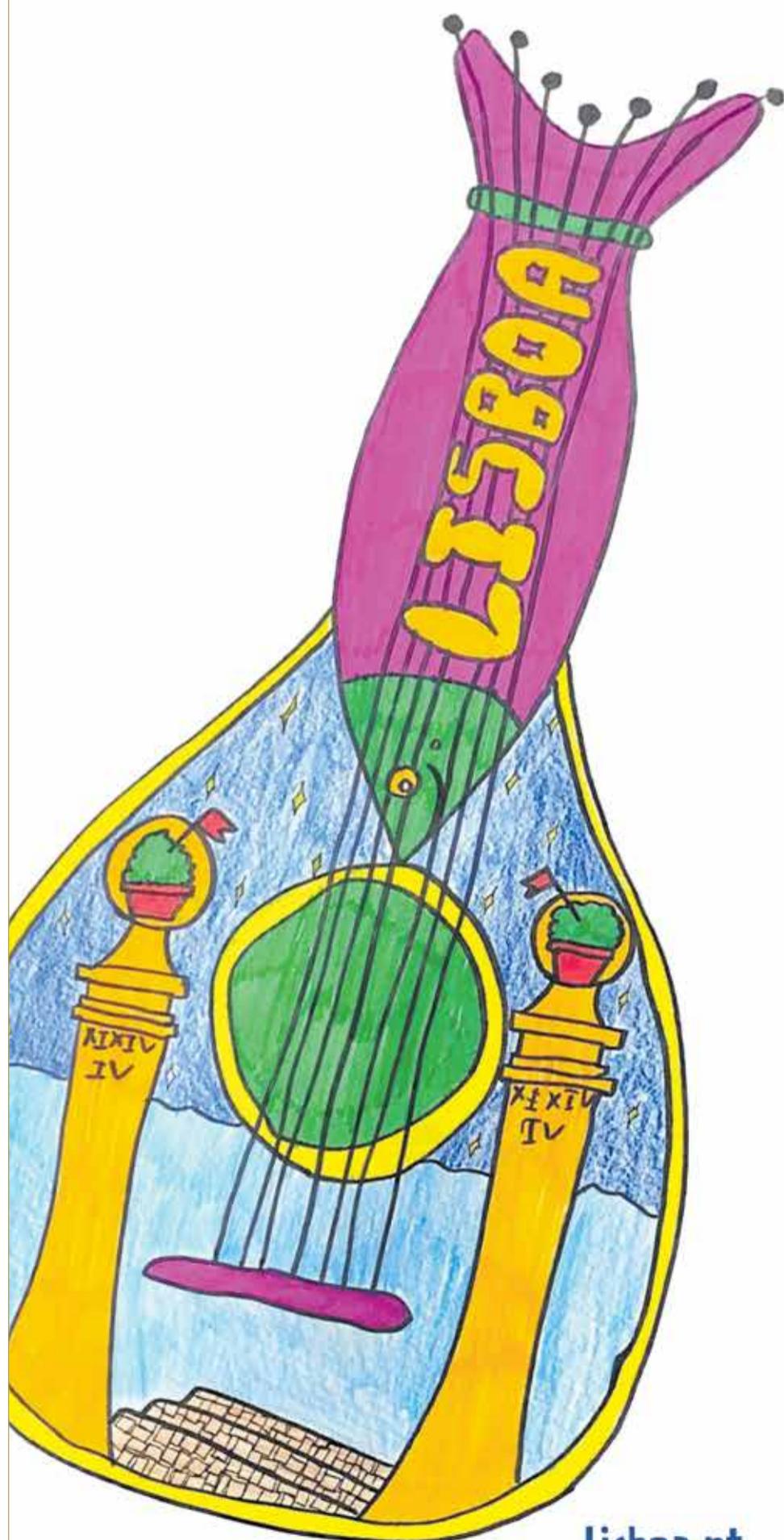
As novas localizações onde foram instalados radares são as avenidas Santos e Castro (dois equipamentos), Lusíada (dois), General Norton de Matos (um), Padre Cruz (dois), Marechal Gomes da Costa (um), da Índia (um), Infante Dom Henrique (dois), Dr. Alfredo Ben-saúde (dois), Almirante Gago Coutinho (um), de Ceuta (um), Calouste Gulbenkian (um), Marechal Craveiro Lopes (um), Combatentes (dois) e Segunda Circular (um).

Já os 21 radares a substituir localizam-se nas avenidas da Índia e Brasília (dois), Infante Dom Henrique (dois), de Ceuta (dois), Gen. Correia Barreto (dois), Estados Unidos da América (dois), Marechal Gomes da Costa (um), Almirante Gago Coutinho (um), Eusébio da Silva Ferreira (um), 05 de outubro (um), da Igreja (um), Cidade do Porto (um), João XXI (um), Afonso Costa (um), Eng. Duarte Pacheco (um), das Descobertas (um) e na Segunda Circular (um).

# Lisboa Cidade de Tradições



**marchas  
infantis**  
ESCOLAS DE LISBOA



[lisboa.pt](http://lisboa.pt)

**12 de junho**

Avenida da Liberdade

Desfile e atuação  
da Marcha Infantil  
das Escolas de Lisboa,  
[crianças dos grupos  
participantes na iniciativa]

**18 de junho**

Complexo Desportivo  
de São João de Brito, Alvalade

Desfiles e atuações  
de 19 Marchas Infantis  
das Escolas de Lisboa

Integrado nas Festas de Lisboa

**Entrada livre**